

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA – APOLITÉCNICA

Campus de Quelimane

Psicologia Clínica e de Aconselhamento

**Impacto Psicológico do Bullying Homofóbico em Jovens de 18 à 30 Anos de Idade, Primeiro Semestre de 2025, na Cidade de Quelimane, Província da Zambézia**

Marta Fernando Simate

Quelimane

2026

Marta Fernando Simate

**Impacto Psicológico do Bullying Homofóbico em Jovens de 18 à 30 Anos de Idade, Primeiro Semestre de 2025, na Cidade de Quelimane, Província da Zambézia**

Monografia apresentada à Universidade Politécnica Apolitécnica – Campus de Quelimane, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciatura em Psicologia Clínica e de Aconselhamento.

Tutor: Msc. Pagere de Catarina Manuel Pagere

Quelimane

2026



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA  
A POLITÉCNICA  
INSTITUTO SUPERIOR DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS – ISHCT

Exma Senhora

Marta Fernando Simate

*N/Ref.3840/Psc. Clínica..*

Em resposta à solicitação apresentada, em carta com data de **14 fevereiro de 2025**, relativamente ao pedido de **autorização de Tema e Tutor**, intitulado “ *Impactos Psicológicos do Bullying Homofóbico nos Jovens de 18 a 30 anos de Idade 1º Semestre de 2025, na Cidade de Quelimane, Província da Zambézia*”

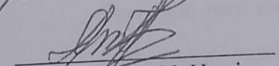
Passamos a transcrever o despacho da Exm<sup>o</sup>. Director do ISHCT, o Mestre Pedro R. Mpilimba,

*Visto. Aprovada a proposta.*

*Assinado*

Quelimane, aos 25 dias de Março de 2025.

A Coordenadora do Curso

  
Bélgica Leyva V. Harrison

Visto 27/03/2025

Director

Mestre: Pedro R. Mpilimba



*Com todo meu amor, dedico esta monografia ao meu esposo, companheiro fiel, cuja compreensão e incentivo foram fundamentais, a minha filha, luz da minha vida, que me inspiram a persistir e dar o meu melhor.*

*A vocês, todo meu carinho e gratidão.*

## **Agradecimentos**

Agradeço à Deus, pelo dom da vida, por me iluminar durante toda a trajetória académica.

Agradeço ao meu tutor, Msc, Pagere de Catarina Manuel Pagere, por ter aceite fazer parte deste desafio de me supervisionar, pela dedicação e ensinamentos desde a concepção do projecto até a elaboração da monografia.

Agradeço aos meus pais e a minha avó em memória, que sempre me deram todo o apoio, tolerância, compreensão e amor durante todo o meu percurso académico e todo o meu desenvolvimento enquanto pessoa. Vos devo-vos tudo o que sou e tudo o que tenho. Nunca haverá palavras suficientes de tudo quanto adquiri ao longo da minha vida.

Agradeço ao meu esposo, Alvim Neto, pelo amor e carinho que tem proporcionado em mim e pelo encorajamento que me deu durante essa longa caminhada.

De seguida agradeço aos meus irmãos Deolinda, Edson e Janeiro, pelos momentos em que pensei que nada daria certo e acabaria por desistir, mas foram estes que me incentivaram a continuar e mostrar que é possível concretizar o objectivo de ter uma formação superior.

Agradeço aos meus segundo pais Fernando e Anabela, por tudo quanto fizeram para me tornar numa pessoa cada vez melhor, e pelo apoio moral, económico e pelos ensinamentos.

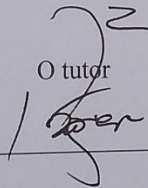
Agradeço aos meus amigos e colegas, por tudo que aprendemos, desde os debates, ajuda e até as críticas, que independente de construtivas ou ofensivas, tornaram-se parte essencial deste processo que juntos que juntos fizemos.

Por fim agradeço aos jovens que confiaram e aceitaram fazer parte deste estudo, foram uma parte essencial para a concretização deste objectivo, agradeço pelo seu tempo e entrega durante todo o processo de trabalho de campo.

## Parecer do Tutor

Pagere de C. M. Pagere, Psicólogo clínico, docente a tempo parcial na Universidade Politécnica - Àpoliténica – Campus de Quelimane, tutor do trabalho do fim do curso intitulado “Impacto Psicológico do Bullying Homofóbico em Jovens de 18 à 30 Anos de Idade, Primeiro Semestre de 2025, na Cidade de Quelimane, Província da Zambézia”, da autoria da Marta Fernando Simate, estudante do 4º ano do curso de Licenciatura em Psicologia Clínica e de Aconselhamento. Trata-se de uma temática de elevada pertinência actual, visto que Impactos Psicológicos do Bullying Homofóbico nos Jovens de 18 à 30 anos de idade são inúmeros. Nesta senda, o trabalho explorou fundamentos que sustentam a base teórica e prática com vista a resolução do problema em questão. Importa referir que a concepção do mesmo, obedeceu as normas metodológicas de elaboração de trabalhos de natureza científica e autorizo que seja submetido à divisão científica para procedimentos subsequentes.

O tutor



---

//Pagere de C.M. Pagere//

Quelimane, Novembro de 2025

## Resumo

O trabalho teve como tema: Impacto psicológico do Bullying Homofóbico em Jovens de 18 à 30 Anos de Idade, Primeiro Semestre de 2025, na Cidade de Quelimane, Província da Zambézia. O trabalho apresenta a seguinte pergunta de investigação: Quais são os Impactos Psicológicos nos indivíduos entre 15 à 30 Anos de Idade Vitimas de Bullying Homofóbico? E tem como objectivo geral: Analisar os impactos psicológicos do Bullying Homofóbico nos Jovens de 18 à 30 Anos de Idade, Primeiro Semestre de 2025, na Cidade de Quelimane, Província da Zambézia. E por sua vez este apresenta os seguintes objectivos específicos: Identificar as formas mais comuns de bullying homofóbico vividas por jovens de 18 à 30 anos de idade na cidade de Quelimane; avaliar os aspectos comportamentais apresentados por indivíduos de 18 à 30 anos de idade vitimas de Bullying Homofóbico, descrever os impactos psicológicos nos indivíduos de 18 à 30 anos de idade vitimas de Bullying Homofóbico e apresentar estratégias de intervenções psicológicas, educativas e comunitárias direccionadas à redução do bullying homofóbico. Impacto psicológico refere-se as consequências emocionais e mentais que um evento, situação ou experiência pode causar em uma pessoa. O bullying é o conjunto de comportamentos agressivos, repetitivos e intencionais, físicos ou psicológicos, como chutar, empurrar, apelar e discriminar. Em relação à metodologia, realizou-se um estudo descritivo de abordagem qualitativa, o universo foi de 22 jovens homofóbicos com as idades compreendidas entre 18 à 30 anos da Cidade de Quelimane, foi seleccionada uma amostra de 10 jovens homofóbicos constituindo neste caso a amostra da pesquisa, que permitiu fazer colheita e a interpretação de dados da pesquisa, de forma a dar um quadro claro sobre o tema em destaque. E quanto aos procedimentos técnicos recorreu-se a estudo de campo e bibliográfico, onde foi usada a técnica de entrevista semi-estruturada e roteiro de perguntas abertas. Foi usada a amostragem não probabilística por conveniência. Os resultados apresentados demonstram de forma clara e consistente que o bullying homofóbico tem impactos profundos e duradouros na saúde emocional, psicológica e social dos jovens homofóbicos. O estudo, concluiu que os indivíduos vítimas de bullying homofóbico desenvolvem quadros de mudanças de humor, baixo auto-estima, tristeza, irritabilidade, vergonha, medo, tristeza e em casos mais graves, sintomas de depressão, ansiedade, pensamentos auto-depreciativos e ideação suicida, o que pode resultar em isolamento social, dificuldade para estabelecer relacionamentos saudáveis.

**Palavras-chave:** Impactos psicológicos, Bullying, Homofóbico e Jovens.

## Abstract

The theme of this work is: Psychological Impact of Homophobic Bullying on Young People Aged 18 to 30, First Semester of 2025, in the City of Quelimane, Zambézia Province. The work presents the following research question: What are the psychological impacts on individuals aged 15 to 30 who are victims of homophobic bullying? And its general objective is: To analyze the psychological impacts of homophobic bullying on young people aged 18 to 30, first semester of 2025, in the city of Quelimane, Zambézia Province. This study, in turn, presents the following specific objectives: To identify the most common forms of homophobic bullying experienced by young people aged 18 to 30 in the city of Quelimane; to evaluate the behavioral aspects presented by individuals aged 18 to 30 who are victims of homophobic bullying; to describe the psychological impacts on individuals aged 18 to 30 who are victims of homophobic bullying; and to propose strategies for psychological, educational, and community interventions aimed at reducing homophobic bullying. Psychological impact refers to the emotional and mental consequences that an event, situation, or experience can cause in a person. Bullying is the set of aggressive, repetitive, and intentional behaviors, physical or psychological, such as kicking, pushing, name-calling, and discrimination. Regarding the methodology, a descriptive study with a qualitative approach was carried out. The study population consisted of 22 homophobic young people aged between 18 and 30 years from the city of Quelimane. A sample of 10 homophobic young people was selected, constituting the research sample, which allowed for the collection and interpretation of research data in order to provide a clear picture of the topic. As for the technical procedures, field and bibliographic research was used, employing semi-structured interviews and a set of open-ended questions. Non-probabilistic convenience sampling was used. The results presented clearly and consistently demonstrate that homophobic bullying has profound and lasting impacts on the emotional, psychological, and social health of homophobic young people. The study concluded that individuals who are victims of homophobic bullying develop mood swings, low self-esteem, sadness, irritability, shame, fear, and in more severe cases, symptoms of depression, anxiety, self-deprecating thoughts, and suicidal ideation, which can result in social isolation and difficulty establishing healthy relationships.

**Keywords:** Psychological impacts, Bullying, Homophobic, Youth.

# Sumário

<b>Capítulo I</b> .....	14
1. Introdução.....	14
<b>Capítulo II</b> .....	18
2. Revisão da Literatura .....	18
2.1. Marco conceptual .....	18
2.1.1. Impactos psicológicos .....	18
2.1.2. Bullying .....	18
2.1.3. Homofobia.....	18
2.1.4. Juventude.....	19
2.1.4. Preconceito .....	19
2.1.5. Discriminação e bullying nos jovens .....	19
2.1.6. Bullying homofóbico.....	20
2.2. Desenvolvimento Circunstancial.....	20
2.2.1. Breve Historial de Bullying Homofóbico nas Pessoas.....	20
2.2.2. Olhares Sobre Género e Sexualidade .....	21
2.2.3. Homofobia e as Contribuições Sociais e Psicológicas.....	22
2.2.4. Juventude e Violência .....	23
2.3. Marco Teórico .....	24
2.3.1. Teoria da Heteronormatividade.....	24
2.3.2. Teoria do Estigma de Bullying Homofóbico .....	24
2.3.3. Teoria de Estresse das Minorias .....	25
2.3.4. Consequências psicológicas do Bullying Homofóbico .....	25
2.3.5. Consequências psicossocial do bullying .....	26
2.3.6. Comportamentos assoviados a bullying homofóbico.....	26
2.3.7. Isolamento Social e Dificuldades Interpessoais nas vitimas de bullying homofóbico ..	27

2.3.8. Associação entre Bullying Homofóbico e Sintomas Psicológicos e Psiquiátricos .....	27
2.3.9. Personagens Envolvidos no Bullying e Motivações de Ocorrência.....	27
2.3.10. Políticas de Combate e/ou Prevenção da Homofobia .....	28
2.3.11. O papel do psicólogo na prevenção de homofóbicos .....	28
2.3.12. Intervenções Psicológicas em Adolescentes Vítimas da Homofóbia.....	29
2.4. Marco Referencial .....	29
2.4.1. Efeitos da Homofobia na Saúde Mental de Jovens que se Experienciam como Homens Homossexuais.....	29
2.4.2. Bullying Homofóbico no Contexto Escolar em Portugal.....	30
2.4.3. Jovens LGBTQ+ Vítimas Preferenciais de Bullying em Portugal.....	30
2.4.4. Violência com base na Orientação Sexual e Identidade de Género perpetrada contra Jovens estudantes LGBT nas Escolas Secundárias de Maputo, Beira e Nampula.....	31
2.4.5. Efeitos Psicológicos do Bullying aos Alunos Lgbts na Rede Escolar de Ensino no Nível Médio. ....	31
<b>Capítulo III</b> .....	32
3. Metodologia do Estudo .....	32
3.1. Tipo de Estudo .....	32
3.1.1. Quanto aos Objectivos .....	32
3.1.2. Quanto a Abordagem .....	32
3.1.3. Quanto a Natureza.....	32
3.1.4. Quanto aos Procedimentos Técnicos.....	32
3.2. População e Amostra.....	33
3.2.1. População .....	33
3.2.2. Amostra .....	33
3.3. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados .....	33
3.3.1. Entrevista Semi-Estruturada.....	33
3.4. Procedimentos Administrativos de Selecção da Amostra.....	34
3.4.1. Tipo de Amostragem.....	35

3.4.2. Critérios de inclusão.....	35
3.4.3. Critérios de exclusão .....	35
7.4.3. Variáveis.....	35
7.4.3.1. Variáveis do Estudo .....	35
7.4.3. Considerações Éticas .....	36
7.4.5. Processamento, Análise e Interpretação de Dados .....	36
<b>Capítulo IV</b> .....	<b>38</b>
4. Apresentação e Análise dos Resultados .....	38
4.1. Dados Sócio-Demográfico dos Participantes .....	38
4.1.1. Apresentação das Respostas dos Participantes.....	38
<b>Capítulo V</b> .....	<b>52</b>
5. Discussão dos Resultados.....	52
<b>Capítulo VI</b> .....	<b>58</b>
6. Conclusão .....	58
Referências bibliográficas .....	60
Apêndices .....	64
Anexos.....	69

## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

**CIBSZ:** Comité Institucional da Bioética para Saúde da Zambézia

**SPSZ:** Serviços Províncias de Saúde da Zambézia

**LGBTQIA+:** Lesbiana, Gay, Bisexual, Transgénero, Queer, Intersexual e Asexual

**OMS:** Organização Mundial da Saúde

**TEPT:** Transtorno de Estresse Pós-traumático

**SDHM:** Secretaria de Direitos Humanos de Moçambique

**ECOB:** Escala de Comportamento de Observadores de Bullying

**UNESCO:** United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization,

*“Antes de julgar a minha vida ou o meu carácter calce os meus sapatos e percorra o caminho que eu percorri, viva as minhas tristezas, as minhas dúvidas e as minhas alegrias.”*

*Clarice Lispector*

# Capítulo I

## 1. Introdução

O presente trabalho tem como tema: Impacto Psicológico do Bullying Homofóbico nos Jovens de 18 à 30 Anos de Idade, Primeiro Semestre de 2025, na Cidade de Quelimane, Província da Zambézia.

A sociedade moçambicana ainda é marcada por tradições, crenças e normas culturais que delimitam comportamentos considerados aceites relacionado a sexualidade. Estes comportamentos não só moldam atitudes individuais, mas também estruturam a forma como grupos sociais interagem entre si, muitas vezes marginalizando quem não se enquadra nos padrões heteronormativos. Como consequência disto, as pessoas homossexuais podem ser alvo de bullying, discriminação e exclusão, tanto em espaços escolares como no ambiente de trabalho ou na própria família.

O bullying causa um impacto psicológico profundo e prolongado sobre as vítimas, especialmente em adolescentes. Este fenómeno, pode ser expresso de várias maneiras, como insultos, apelidos pejorativos, exclusão social, rumores, ameaças ou até agressões físicas. Ele não só prejudica a integridade física das vítimas, mas, principalmente, afecta a sua saúde mental e emocional.

Estudos indicam que entre os 15 e 30 anos, é uma faixa etária crucial para o desenvolvimento pessoal, social e profissional, onde os jovens podem ser, particularmente vulneráveis a esse tipo de violência. Trata-se da fase, em que os adolescentes estão em um processo de busca por aceitação social, o que torna o impacto psicológico do bullying homofóbico ainda mais intenso.

As vítimas de bullying homofóbico em Moçambique enfrentam consequências devastadoras, como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, distúrbios alimentares, baixa auto-estima, entre outros. Além disso, o medo constante de serem alvo de agressões pode levar a um isolamento social, o que agrava ainda mais a situação.

Outrossim, o bullying homofóbico pode perpetuar um ciclo de violência, onde as vítimas podem internalizar a homofobia e desenvolver auto-imagem negativa, que pode afectar a capacidade de se relacionar com os outros e de se aceitar. Este tipo de bullying pode

ocorrer em diferentes ambientes, como escolas, famílias e grupos sociais, e envolve agressões verbais, psicológicas e até físicas, com a intenção de marginalizar e humilhar a vítima devido à sua orientação sexual. Entretanto, o estudo foca-se em analisar os impactos psicológicos nos indivíduos vítimas de bullying homofóbico.

Em Moçambique, como em muitos outros países da África, as atitudes em relação à sexualidade e à identidade de género são frequentemente moldadas por normas culturais tradicionais e religiosas. A homofobia, em muitos casos, está profundamente enraizada na ideia de que a heterossexualidade é a única forma de sexualidade aceitável. Isso cria um ambiente onde indivíduos que se identificam como gays, lésbicas, bissexuais ou transgéneros enfrentam discriminação, exclusão e violência.

As vítimas de bullying homofóbico em Moçambique enfrentam um conjunto de desafios. Muitas vezes, não há espaços seguros nas escolas ou comunidades para que os jovens possam se expressar livremente o seu sentimento. A pressão social e a falta de apoio de familiares ou amigos fazem com que muitos encubram sua identidade sexual, o que só agrava a situação. O medo de retaliações ou de serem ainda mais marginalizados impede que muitas vítimas busquem ajuda.

O bullying homofóbico tem um impacto devastador na saúde mental e emocional das vítimas. Muitas vezes, jovens que enfrentam esse tipo de violência se isolam, desenvolvem transtornos psicológicos como depressão, ansiedade e transtornos alimentares, e em casos mais graves, podem recorrer ao suicídio. Estes efeitos, são frequentemente exacerbados pela falta de apoio familiar, social ou institucional. O bullying por outro lado pode reforçar a internalização da homofobia, fazendo com que as vítimas se sintam envergonhadas ou culpadas por sua identidade sexual.

As organizações não governamentais (ONGs) e os movimentos sociais desempenham um papel crucial na luta contra a homofobia em Moçambique, actuando tanto na sensibilização da sociedade quanto no apoio directo às vítimas de discriminação. Na cidade de Quelimane, por exemplo, a realidade observada mostra que muitas pessoas homossexuais relatam sofrer bullying homofóbico em diferentes contextos, como escolas, locais de trabalho ou até em suas famílias. Este tipo de acto pode criar um ciclo de sofrimento contínuo, no qual o indivíduo passa a enfrentar inseguranças e traumas recorrentes que pode dificultar o desenvolvimento de uma identidade segura e positiva, impactando a autoestima e o bem-estar emocional dessas pessoas.

Os indivíduos vítimas de bullying homofóbico podem sofrer transtornos de ansiedade e depressão. Em alguns casos, a dor emocional causada por bullying pode levar a comportamentos autodestrutivos, isolamento social, auto-ilusão e abuso de substâncias. Diante disto levanta-se a seguinte problema de investigação: ***Qual é o impacto psicológico do bullying homofóbico em jovens de 18 à 30 anos de idade na cidade de Quelimane, Província da Zambézia?***

O trabalho tem como objectivo geral: Analisar os impactos psicológicos do Bullying Homofóbico em jovens de 18 à 30 anos de idade, primeiro semestre de 2025, na Cidade de Quelimane, Província da Zambézia. E por sua vez, este apresenta os seguintes objectivos específicos: Identificar as formas mais comuns de bullying homofóbico vividas por jovens de 18 à 30 anos de idade na cidade de Quelimane; Avaliar os aspectos comportamentais apresentados por indivíduos de 18 à 30 anos de idade vitimas de Bullying Homofóbico; Descrever os impactos psicológicos nos indivíduos de 18 à 30 anos de idade vitimas de Bullying Homofóbico e Propor estratégias de intervenções psicológicas, educativas e comunitárias direcionadas à redução do bullying homofóbico.

A escolha do tema, justifica-se por crescente reconhecimento da diversidade sexual e a necessidade de compreender os efeitos negativos que o preconceito e a discriminação exercem sobre a saúde mental dos jovens homossexuais. Uma vez que, o bullying homofóbico, caracterizado por atitudes de intimidação, humilhação e exclusão motivadas pela orientação sexual real ou percebida, constitui uma forma grave de violência psicológica que pode gerar consequências, como ansiedade, depressão, isolamento social e, em casos extremos, pensamentos suicidas.

No contexto geral, o estudo contribui significativamente para a implementação de estratégias que podem ser aplicadas contra o bullying, para que os governantes, instituições de ensino e organizações sociais possam desenvolver programas de prevenção e intervenção eficazes que envolvem a criação de campanhas de conscientização, formação de profissionais da educação e da saúde, até a definição de protocolos de atuação em situações de bullying, garantindo respostas rápidas e adequadas.

A pesquisa é relevante no âmbito social, pois ajuda a compreender melhor as causas, dinâmicas e consequências do bullying e a criar estratégias que promovam uma cultura de respeito e empatia, com vista a proporcionar um ambiente seguro e fortalecer o estado emocional e psicológico para todos os indivíduos vítimas deste fenómeno.

Para os psicólogos o estudo é relevante, pois permite compreender as consequências emocionais, cognitivas e sociais enfrentadas por indivíduos homossexuais. Não só, ajuda aos psicólogos na intervenção e promoção da saúde mental em jovens homofóbicos. Por sua vez, permite a criação de estratégias terapêuticas individualizadas e programas educativos que fomentem ambientes seguros e inclusivos.

No âmbito académico, a pesquisa é de grande relevância, pois, contribui para o avanço do conhecimento científico sobre diversidade, inclusão e direitos humanos, fornecendo evidências científicas que podem orientar práticas escolares e comunitárias voltadas à promoção de ambientes seguros e acolhedores para jovens homossexuais.

O estudo foi realizado na cidade de Quelimane. A cidade tem uma superfície de 14 Km<sup>2</sup>, no mapa geográfico se localiza no Sudoeste da Província da Zambézia entre o paralelo sul 17° 47' - 17° 57' e 36° 50' - 36° 57' Este. Localizada na margem directa rio dos Bons Sinais, à cerca de 20 km da costa do Oceano Índico, com uma população de 343.981 habitantes de acordo com o censo 2017. De acordo com os dados actuais a cidade de Quelimane está dividida em 7 postos administrativos urbanos. A Direção Provincial do Género, Criança e Ação Social – Zambézia em Quelimane, defende os direitos LGBTQ+, combate discriminação e oferecem apoio sócio-económicas como habilitações, formação, inserção profissional, apoio psicológico, informação, e grupos de apoio na cidade de Quelimane.

O trabalho encontra-se estruturado em seis capítulos a destacar: Capítulo I, Introdução; Capítulo II, Revisão da Literatura; Capítulo III, Metodologia da Pesquisa; Capítulo IV, Apresentação, Análise e Interpretação de dados; Capítulo V, Discussão dos Dados; Capítulo VI, Conclusão.

## Capítulo II

### 2. Revisão da Literatura

#### 2.1. Marco conceptual

##### 2.1.1. Impactos psicológicos

Segundo Zimbardo (2007:15), o impacto psicológico refere-se:

Às consequências emocionais e mentais que um evento, situação ou experiência pode causar em uma pessoa. Esses efeitos podem ser temporários ou duradouros, dependendo da intensidade do evento e da capacidade de enfrentamento da pessoa. O impacto psicológico pode resultar de situações variadas, como traumas, perdas, estresse, mudanças significativas na vida, ou até mesmo eventos positivos, como conquistas importantes.

Para André (1991:19), impacto psicológico é “o resultado de situações traumáticas, estressantes, que pode variar desde reacções temporárias até alterações duradouras no comportamento e nas emoções de um indivíduo.”

##### 2.1.2. Bullying

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO] (2012), o bullying é uma prática de violência física ou psicológica, intencional e repetida. O bullying homofóbico e transfóbico envolvem insultos, ameaças, exclusão social, agressões físicas ou sexuais e cyberbullying.

“O bullying é um conjunto de comportamentos agressivos, repetitivos e intencionais, que podem ser físicos ou psicológicos. Geralmente, atinge pessoas percebidas como fora dos padrões normativos” (Neves, 2020:38).

##### 2.1.3. Homofobia

“A homofobia é o medo irracional da homossexualidade, manifestado por atitudes negativas, discriminação e violência. Envolve opressão, assédio moral e agressões físicas contra pessoas Lesbiana, Gay, Bisexual, Transgénero, Queer, Intersexual e Asexual [LGBTQIA+]” (Fazzano & Gallo, 2015:23).

Segundo Fante (2005), o bullying é um fenómeno cruel e silencioso que afecta não só o ambiente escolar, mas também a sociedade como um todo. Relações desestruturadas na juventude influenciam negativamente a formação de valores e carácter.

#### **2.1.4. Juventude**

A Organização Mundial de Saúde – [OMS] (2015), a juventude é “uma fase do desenvolvimento humano que envolve importantes mudanças físicas, psicológicas e sociais. Nesta fase, os jovens experimentam transições que influenciam a saúde e bem-estar ao longo da vida adulta.”

Segundo Martins (1998:15), a juventude é “uma fase de transição marcada por mudanças nos papéis sociais, mas também por uma busca intensa por significados e por afirmação da identidade, frequentemente em confronto com as expectativas da sociedade.”

#### **2.1.4. Preconceito**

Segundo Aronson, (2002), preconceito pode ser compreendido como uma atitude hostil ou negativa em direcção a um determinado grupo, baseada em generalizações incompletas ou deformadas.

Para Allport (1979:7), o preconceito é definido como uma atitude, uma atitude hostil contra um indivíduo, simplesmente porque ele pertence a um grupo desvalorizado socialmente.

#### **2.1.5. Discriminação e bullying nos jovens**

“Por discriminação entende-se como um comportamento individual que cria, mantém ou reforça hierarquias entre alguns grupos ou membros destes, sendo qualquer tratamento diferenciado, subtis ou não, de hostilidade, desprezo e agressão” (Dovidio & Esses, 2010:31).

“A discriminação manifesta-se de várias formas na sociedade e, quando motivada por preconceitos como homofobia, pode se configurar como bullying. O bullying homofóbico envolve relações desiguais de poder, repetição e preconceito afectivo-cognitivo” (Fante, 2005:11).

### **2.1.6. Bullying homofóbico**

“Bullying homofóbico envolve crenças, atitudes e comportamentos negativos contra pessoas homossexuais, como irritar, ameaçar ou importunar. A homofobia é a repulsa às relações entre pessoas do mesmo sexo” (Poteat, 2005:34).

“O bullying homofóbico é uma forma de exclusão social que visibiliza e marginaliza pessoas LGBT. A sexualidade funciona como diferenciação social, posicionando homossexuais como minoria inferior. O heterossexismo privilegia heterossexuais e desvaloriza a homossexualidade” (Takács, 2006:21).

## **2.2. Desenvolvimento Circunstancial**

### **2.2.1. Breve Historial de Bullying Homofóbico nas Pessoas**

O bullying homofóbico tem raízes históricas ligadas à discriminação social contra pessoas LGBTQIA+, que se manifestou com maior visibilidade nas últimas décadas. Jovens entre 18 e 30 anos frequentemente enfrentam hostilidade em ambientes educacionais e laborais (Batista, 2020).

“Nas últimas décadas, pesquisas identificaram o bullying homofóbico como um factor crítico para o aumento dos casos de sofrimento psicológico entre jovens. A marginalização e o preconceito criam barreiras para o pleno exercício da cidadania” (Berenbaum, 2017).

O contexto social e cultural em que os jovens estão inseridos influencia a prevalência e o impacto do bullying homofóbico. Ambientes conservadores tendem a perpetuar atitudes discriminatórias, aumentando o isolamento dos jovens LGBTQIA+ (Araújo, 2021).

Nos últimos anos, movimentos sociais e académicos têm denunciado o bullying homofóbico e defendido acções afirmativas para reduzir sua incidência. Programas educativos nas escolas e universidades ganham destaque na prevenção dessa prática (Baptista, 2020).

A compreensão histórica do bullying homofóbico revela a necessidade de integração entre educação, saúde mental e políticas públicas para proteger jovens. A mobilização social tem contribuído para mudanças culturais, mas o desafio permanece vigente (Berenbaum, 2017).

## 2.2.2. Olhares Sobre Género e Sexualidade

Género refere-se aos traços de masculinidade e feminilidade expressa no comportamento, na forma de falar, vestir e agir. Assim, entende-se como uma construção social que se manifesta na maior parte do tempo nas interações e práticas quotidianas. (Melo & Sobreira, 2018).

Segundo Guedes, (1995:5), o género é definido como "categoria que indica, por meio de desinências, uma divisão dos nomes baseada em critérios tais como sexo e associações psicológicas".

Guedes, (1995:10), afirma que a sociedade costuma designar apenas dois sexos masculino e feminino e espera que todos se encaixem nesses polos. Assim, indivíduos que não se conformam ou transitam entre eles tendem a não ser aceites pela lógica heteronormativa, sendo rotulados como “anormais” por desviarem das normas sociais impostas.

A história da sexualidade no ocidente, revela que na antiguidade grega e romana vivenciava-se uma liberdade sexual sem referência à noção de pecado ou da moral, pois vivia-se o completo prazer tendo o sexo tanto para a reprodução como também para busca de sentimentos profundos do amor, assim como o prazer sexual e a sensualidade (Pereira, 2008:32).

De acordo com Cardoso et al (2011:95), na ascensão do Cristianismo, “construiu-se uma moralidade permanente” mantendo a castidade ou o casamento reforçando a recusa do prazer sexual, reduzindo assim as práticas sexuais para “limites estreitos dos interesses procriadores”.

O termo sexualidade e a vivência da sexualidade mudaram ao longo da história. “Actualmente, a sexualidade humana é definida como uma dimensão biológica produzida no contexto social, cultural e histórico, no qual o sujeito se encontra inserido” (Cardoso et al, 2011:96).

Na Antiguidade Greco-Romana, relações homossexuais eram socialmente toleradas. Porém, a partir da Alta Idade Média, especialmente com o Código Justiniano (529 d.C.), passaram a ser proibidas e fortemente condenadas pela Igreja, que defendia o ideal cristão do casamento e a procriação como justificativa para rejeitar tais relações (Faro, 2015).

Por volta do século XIII, as uniões homossexuais passaram a ser combatidas com leis, portanto a Igreja torna-se a protagonista na perseguição as pessoas que tivessem condutas invertidas. A partir do século XIX, os que eram denominados invertidos, passaram a ser chamados de homossexuais, conforme o mesmo autor citado (Faro, 2015).

Com o movimento da comunidade surgiu a primeira sigla denominada como GLS por volta do século XX, mas ao decorrer dos anos com uma constante mudança e evolução, conseqüentemente foram nascendo novos termos e com isso a sigla foi se modificando. A partir da criação de diversas outras siglas, foi-se possível incluir todas as sexualidades consideradas como diferentes do padrão heterossexual cisgénero, incluindo a diversidade sexual e identidade de género em todas as nuances e especificidades (Cardoso et al, 2011).

### **2.2.3. Homofobia e as Contribuições Sociais e Psicológicas**

De acordo com Léon (2005) e seus colaboradores, a adolescência e juventude correspondem a uma construção sócio-histórica, cultural, político-económica, territorial e relacional que, ao longo de diferentes épocas e processos históricos, foi adquirindo denominações diferentes.

A adolescência e a juventude envolvem intensas mudanças biológicas e psíquicas, gerando conflitos e fragilidades. Nesse período de desenvolvimento, adolescentes e jovens tornam-se mais vulneráveis a situações de violência que impactam sua saúde física e mental. (Minayo & Sanchez, 2004:47).

As diversas formas de violência psicológica, verbal, física, sexual, discriminação por orientação sexual e negligência marcam a vida de quem se desvia da norma heterossexual. Isso evidencia a pressão social para a adaptação à heterossexualidade compulsória (Eribon, 2008:66).

A rede e o apoio social, quando bem estruturados, disponível e efectivos, podem fortalecer os laços de protecção e garantir direitos de adolescentes e jovens. Dessa forma, tornam-se essenciais para responder às complexas demandas decorrentes da violência sofrida por adolescentes e jovens homossexuais (Deslandes, 2004).

#### **2.2.4. Juventude e Violência**

Na década de 70 a violência teve uma maior visibilidade, tornando-se pauta de investigações. No final da década de 80, o tema destaque foi a violência doméstica, compreendida desde a violência contra a mulher à violência infantil, tendo suas discussões relacionadas com o momento histórico da luta pela igualdade entre os gêneros e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), mobilizando organizações civis e estaduais (Almeida & Almeida, 2004).

Bem como outras faixas etárias, a juventude pode ser concebida como uma representação ou criação simbólica, fabricada pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamento e atitudes a eles atribuídos. Ao mesmo tempo é uma situação vivida em comum com certos indivíduos, ou seja, nessa perspectiva, a juventude seria uma representação e uma situação social (Groppo, 2000:8).

#### **2.2.5. Preconceito contra homossexuais: O caso da homofobia**

Nesse cenário de ocultação do preconceito, Lima (2011) destaca que a discriminação contra homossexuais ainda não se enquadra plenamente na norma do “não preconceito”, manifestando-se de forma pública e violenta, semelhante ao que ocorria com pessoas negras no século XIX. Estudos corroboram essa visão ao mostrar que a norma do igualitarismo segundo a qual todos têm os mesmos direitos não se aplica com a mesma facilidade quando a minoria envolvida são os homossexuais. (Torres & Faria, 2008:70).

Segundo Castillo (2003:197), o preconceito manifesto tem como factores a rejeição, a intimidade e a percepção de ameaça que esse grupo representa, enquanto a homofobia sutil estaria fundamentada na diferença de valores entre os grupos e na ausência de sentimentos positivos.

A heteronormatividade, antes vista como algo natural e incontestável, passou a ser entendida como uma construção social. Isso só ocorreu quando estudos da sexualidade evidenciaram que considerar apenas relações heterossexuais como “corretas” é um processo histórico passível de crítica (Castillo, 2003:200).

Antes desse período, a naturalização da heterossexualidade e as explicações biologicistas e religiosas que patologizavam a homossexualidade ou a condenavam como pecado fizeram com que, até meados do século XX, o preconceito sexual e a discriminação

contra minorias LGBT fossem amplamente negligenciados pela produção científica.(Cerqueira & Souza, 2011).

## **2.3. Marco Teórico**

### **2.3.1. Teoria da Heteronormatividade**

A teoria da heteronormatividade defende que a sociedade impõe a heterossexualidade como norma social dominante e legítima (Adams, 2004). Assim, qualquer desvio dessa norma é considerado anormal. Essa estrutura gera exclusão de pessoas LGBTQIA+.

Berlan (2010), o bullying homofóbico surge como forma de reforçar essa norma, punindo quem não se encaixa no modelo heteronormativo. Pessoas são atacadas por “parecerem gays”, mesmo que não sejam. O desvio percebido é o suficiente para sofrer discriminação.

Segundo Borges, (2019), a violência gera impactos psicológicos como medo constante, vergonha e negação da própria identidade. A pressão para "se encaixar" pode levar à homofobia internalizada e baixa auto-estima. A vítima passa a rejeitar a si mesma para evitar o sofrimento”.

### **2.3.2. Teoria do Estigma de Bullying Homofóbico**

Fazzano (2015:14), “a Teoria do Estigma, descreve o estigma como uma marca social negativa atribuída a indivíduos que fogem das normas culturais. Essa marca reduz a pessoa a uma identidade "desacreditada", a orientação sexual torna-se motivo de marginalização.”

“O bullying homofóbico nasce da tentativa de manter padrões normativos de sexualidade e género. Quem é percebido como “fora da norma” sofre exclusão, ofensas e agressões. O estigma opera como um controle social violento e simbólico” (Jardim, 2018:61).

Lopes (2011:23), “esse processo leva o indivíduo a internalizar a vergonha e o medo de ser descoberto. A vítima do bullying começa a esconder sua identidade para evitar rejeição. Isso gera conflitos internos e sofrimento psicológico.”

“O impacto emocional inclui ansiedade, depressão e baixa auto-estima, afecta o desenvolvimento pessoal e social. O estigma se transforma em autocensura. O jovem passa a se vigiar constantemente para evitar novos ataques” (André, 1991:63).

### **2.3.3. Teoria de Estresse das Minorias**

A teoria de estresse das minorias, explica como pessoas de grupos minoritários sofrem estresse crónico devido à discriminação. Esse estresse é específico, socialmente construído e constante. No caso de pessoas LGBTQIA+, ele decorre de experiências como o bullying homofóbico (Adams, 2004).

Berlan (2010:53), “o bullying homofóbico é uma forma directa de violência baseada na orientação sexual real ou percebida. Ele gera um ambiente hostil, onde o indivíduo se sente inseguro e constantemente vigiado. Isso intensifica o estresse minoritário.”

“Esse estresse não vem apenas de agressões directas, mas também da expectativa contínua de rejeição e violência. Jovens LGBTQIA+ passam a antecipar situações de preconceito. Isso afecta seu bem-estar emocional e psicológico” (Jardim, 2018:51).

Birkett (2009:19), “a homofobia internalizada, quando a vítima do bullying passa a acreditar nos estigmas sobre si mesma. Esse factor agrava sentimentos de culpa, vergonha e baixa auto-estima. O estresse psicológico se torna crónico.”

“As consequências incluem aumento dos níveis de ansiedade, depressão, isolamento social e ideação suicida. O bullying, nesse contexto, é um gatilho constante para o sofrimento emocional. Ele fragiliza a saúde mental ao longo do tempo” (André, 1991:63).

### **2.3.4. Consequências psicológicas do Bullying Homofóbico**

“Vítimas de bullying, especialmente por orientação sexual, sofrem baixa auto-estima, depressão, ansiedade e distúrbios psiquiátricos na vida adulta. O bullying homofóbico causa ainda isolamento, dificuldades de concentração, fobia escolar e tentativas de suicídio” (Berlan, 2010:52).

A longo prazo, Elliot e Kilpatrick (1994, citados por Adams, 2004:10), apontam como consequências os sentimentos de culpa, depressão e ansiedade, bem como receio de estabelecer relações interpessoais e timidez.

Para Poteat (2005:17), “adolescentes vítimas de bullying homofóbico enfrentam uma série de consequências psicológicas graves, como transtornos de ansiedade, depressão e isolamento social. Esses efeitos não são apenas imediatos, mas podem se prolongar por anos.”

“O bullying homofóbico está associado a níveis mais elevados de depressão e ideação suicida em adolescentes. A pressão emocional derivada do preconceito e da exclusão social pode levar esses jovens a desenvolverem uma visão negativa de si mesmos” (Birkett, 2009:19).

### **2.3.5. Consequências psicossocial do bullying**

Neves (2020:29), “o bullying compromete desde a saúde física, como dores de cabeça e insónia, até o bem-estar psicológico e as relações interpessoais, e compreende esse constructo a partir de seis dimensões”. Das quais:

- Auto-aceitação, considerada o aspecto central da saúde mental, já que atitudes positivas sobre si são a base para um funcionamento psicológico positivo;
- Relacionamento positivo com outras pessoas, descritos a partir da empatia e afeição;
- A autonomia é sua indicadora, locus interno de avaliação e independência acerca de aprovações externas;
- Domínio do ambiente, a partir da participação e do controle do seu meio;
- Propósito de vida, com objectivos e significados; e
- Crescimento pessoal, visto como a abertura frente às novas experiências.

“Pessoas vítimas de bullying sofrem sofrimento, queda no rendimento escolar e prejuízos sociais e emocionais, também manifestam sintomas psicossomáticos como cefaleia, insónia, ansiedade e estresse, e uso de substâncias químicas” (Lopes, 2011:25).

### **2.3.6. Comportamentos associados a bullying homofóbico**

Poteat (2005:33), “o bullying homofóbico envolve agressões físicas, verbais e sexuais com conteúdo homofóbico, usando a orientação sexual como forma de ataque. Pode atingir tanto pessoas LGBTQ+ quanto heterossexuais percebidas como fora dos padrões tradicionais de género.”

Para Monks & Coyne (2011:36), o bullying homofóbico pode se:

Manifestar de forma directa, com agressões físicas e verbais, e indirecta, mais sutil e difícil de identificar. O bullying directo é evidente, envolvendo violência e xingamentos, enquanto o indirecto ocorre de maneira menos visível,

dificultando a percepção por educadores e profissionais.

### **2.3.7. Isolamento Social e Dificuldades Interpessoais nas vítimas de bullying homofóbico**

“O bullying homofóbico leva ao isolamento social, uma vez que as adolescentes vítimas desta agressão tendem a se afastar de seus colegas por medo de novas agressões. O isolamento social é uma das respostas mais comuns ao bullying” (Potéat, 2005:24).

Para Dreyer (2020:43), “o bullying homofóbico pode prejudicar as habilidades sociais desses jovens, dificultando a formação de amizades e a construção de relacionamentos saudáveis. Isso pode perpetuar a solidão e contribuir para a sensação de marginalização.”

### **2.3.8. Associação entre Bullying Homofóbico e Sintomas Psicológicos e Psiquiátricos**

“O bullying homofóbico pode causar graves sintomas psicológicos e psiquiátricos, como depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), ideação suicida e abuso de substâncias. Também estão associados transtornos alimentares e práticas sexuais de risco” (Potéat, 2005:20).

Williams (2003:37), “a integração num grupo de pares pode ser problemática para as minorias sexuais, isso porque tais minorias têm que lidar com incertezas de identidade sexual e a hostilidade tanto por pares quanto por parceiros românticos.”

### **2.3.9. Personagens Envolvidos no Bullying e Motivações de Ocorrência**

Os alvos de bullying, apresentam uma imagem negativa de si mesmo, pouco interesse em atividades, sintomas depressivos, deficit de habilidade social, sentimentos de solidão, culpa, ter poucos amigos, serem passivos, ansiosos, retraídos e baixa auto-estima (Fante, 2005:67).

Embora autores de bullying possam ser meninos ou meninas, há maior prevalência entre os do sexo masculino. Os meninos se envolvem com mais frequência em diferentes papéis nas situações de bullying. Essa tendência é observada de forma geral, não apenas como agressores (Coloni, 2020:48).

### **2.3.10. Políticas de Combate e/ou Prevenção da Homofobia**

Brasil (2004:52), a Secretaria de Direitos Humanos de Moçambique (SDHM) criou o programa "Sem Homofobia" para promover a cidadania LGBT, combater a violência e a discriminação homofóbica, o programa foi constituído de acções voltadas para:

- a) Apoio a projectos de fortalecimento de instituições públicas e não-governamentais que atuam na promoção da cidadania homossexual e/ou no combate à homofobia;
- b) Capacitação de profissionais e representantes do movimento homossexual que atuam na defesa de direitos humanos;
- c) Disseminação de informações sobre direitos, de promoção da auto-estima homossexual; e
- d) Incentivo à denúncia de violações dos direitos humanos do segmento LGBT.

### **2.3.11. O papel do psicólogo na prevenção de homofóbicos**

Para Souza & Silva (2020:34), “o papel do psicólogo frente a adolescentes vítimas de homofobia é essencial para promover o apoio emocional e psicológico necessário, além de contribuir para a construção de uma identidade saudável e a prevenção de possíveis danos à saúde mental.”

A seguir, estão alguns aspectos importantes do papel do psicólogo nesse contexto:

- Acolhimento e escuta activa: O psicólogo deve criar um espaço seguro e livre de julgamentos, onde o adolescente possa partilhar suas vivências, angústias e inseguranças. A escuta activa é essencial para garantir que o jovem se sinta compreendido e não marginalizado (Brasil, 2019:72).

- Fortalecimento da identidade e auto-estima: Adolescentes vítimas de homofobia podem ter dificuldades na aceitação da identidade sexual, e o psicólogo os auxilia na construção de uma identidade positiva e saudável (Jardim, 2018:24).

- Prevenção e tratamento de transtornos mentais: A homofobia pode ser um factor significativo para o desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade, depressão, estresse e, em casos extremos, ideação suicida (Berenbaum, 2017:30).

- Promoção de estratégias de enfrentamento e resiliência: O psicólogo deve trabalhar

com o adolescente no desenvolvimento de habilidades de enfrentamento, ajudando-o a lidar com as situações de discriminação (Borges & Almeida, 2019:35).

- Apoio em contextos familiares: A relação familiar pode ser um ponto de apoio ou de conflito para o adolescente. O psicólogo pode mediar o diálogo entre o jovem e seus familiares, promovendo uma maior compreensão e aceitação da sexualidade do adolescente (Souza & Silva, 2020:15).

### **2.3.12. Intervenções Psicológicas em Adolescentes Vítimas da Homofobia**

As intervenções psicológicas em adolescentes vítimas de homofobia são fundamentais para apoiar o desenvolvimento de uma identidade saudável, melhorar a auto-estima e lidar com os impactos negativos da discriminação (Araujo, 2021:40).

“As intervenções psicológicas com adolescentes vítimas de homofobia buscam fortalecer a identidade, a auto-estima e as habilidades de enfrentamento. O psicólogo deve oferecer suporte emocional e educação sobre sexualidade e diversidade” (Borges, 2019:13).

“O apoio psicológico adequado pode ajudar a mitigar os efeitos do bullying homofóbico, o programas de intervenção que ofereçam suporte emocional, bem como ambientes seguros nas escolas, são fundamentais para reduzir os impactos psicológicos do bullying” (Klein, 2020:20).

## **2.4. Marco Referencial**

### **2.4.1. Efeitos da Homofobia na Saúde Mental de Jovens que se Experienciam como Homens Homossexuais.**

Esta pesquisa foi realizada por Ramon e Zuleica em Brasil no ano de 2022, buscou compreender as implicações da homofobia na saúde mental de jovens universitários que se experienciam como homens homossexuais. As vivências permeadas pelo preconceito homofóbico se mostram potenciais geradoras de sofrimento para esse grupo populacional que transgride o status quo de heterossexualidade, estruturalmente instalada nas modernas sociedades ocidentais. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas com jovens autodeclarados homens homossexuais, estudantes de graduação em universidades do sul do Brasil. Os relatos foram analisados pela teoria sartriana, em diálogo com estudos contemporâneos críticos sobre

género e sexualidade. Como resultado, observou-se a existência de violências homofóbicas destinadas a estes corpos, dentro das famílias e também fora destas, mediando a episódios de sofrimento psicológico na biografia da maior parte dos entrevistados, além de resistências a estas violências, pela reafirmação de seus modos de ser.

#### **2.4.2. Bullying Homofóbico no Contexto Escolar em Portugal**

Raquel et al em 2012 realizaram o estudo com pretensão de explorar o fenómeno do bullying homofóbico em Portugal relativamente à sua prevalência, consequências e formas de agressão. Mediante um questionário online, distribuído pelos núcleos locais da Associação rede ex aequo e preenchido por 184 estudantes, verificou-se que, à semelhança de resultados internacionais, o recinto escolar é o local privilegiado para a ocorrência deste fenómeno. Os resultados indicam que prevalece a violência psicológica e a vitimização de rapazes; os comportamentos de agressão são desvalorizados; subsiste uma não intervenção nas situações presenciadas; existem consequências psicológicas significativas para as vítimas de bullying homofóbico, em comparação com as não-vítimas. Defende-se a importância de conceber programas de sensibilização, de criar medidas de protecção para as vítimas, e ainda de aprofundar a investigação desta temática.

#### **2.4.3. Jovens LGBTQ+ Vítimas Preferenciais de Bullying em Portugal**

A presente pesquisa foi realizada por Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) em 2022. revelou que a população LGBTQ+ é mais frequentemente vítima de formas de agressão, como assédio, insultos e divulgação de boatos. Os episódios de agressão ocorrem principalmente em espaços como os corredores e salas de aula. Além disso, observou-se que o pessoal docente intervém menos nas situações de bullying quando estas têm como alvo jovens LGBTQ+. O Estudo concluiu que uma grande parte dos jovens LGBTQ+ ainda escondem a sua identidade de género ou orientação sexual da família e dos amigos.

Uma outra pesquisa foi realizada por fonte câmaras dos deputados no Brasil sobre Insegurança de Jovens Homossexuais nas Escolas revelou que cerca de sessenta por cento dos jovens homossexuais sentem-se inseguros na escola. Além disso, setenta e três por cento afirmaram já terem sido agredidos verbalmente, e trinta e seis por cento relataram agressões físicas. Esses dados destacam a prevalência de experiências de bullying homofóbico e suas consequências psicológicas nos jovens.

#### **2.4.4. Violência com base na Orientação Sexual e Identidade de Género perpetrada contra Jovens estudantes LGBT nas Escolas Secundárias de Maputo, Beira e Nampula**

Este estudo foi realizado em Moçambique pela associação LAMBDA em 2021 e apresentado publicamente em Agosto passado, estando agora na fase de disseminação dos respectivos resultados pelo país, apresenta os principais desafios do sector da educação no que tange à problemática do estigma, discriminação e violência baseados na orientação sexual e identidade de género e apresenta os principais caminhos que podem contribuir para mitigar e/ou resolver os impactos do estigma e discriminação no espaço escolar, tendo em vista a necessidade de reduzir os altos níveis de desistência e insucesso escolar no seio da comunidade LGBT em Moçambique.

#### **2.4.5. Efeitos Psicológicos do Bullying aos Alunos Lgbts na Rede Escolar de Ensino no Nível Médio.**

O estudo em destaque foi realizado por Raquel António, em Setembro de 2021, na Universidade Eduardo Mondlane, com um intuito de obter um esclarecimento sobre os efeitos psicológicos; as causas cognitivas e afectivas que o bullying provoca e seus tipos de violência presentes no contexto escolar direccionado ao ensino médio. Onde os resultados indicam que prevalece a violência psicológica e a vitimização de rapazes; os comportamentos de agressão são desvalorizados; subsiste uma não intervenção nas situações presenciadas; existem consequências psicológicas significativas para as vítimas de bullying homofóbico, em comparação com as não-vítimas. Defende-se a importância de conceber programas de sensibilização, de criar medidas de protecção para as vítimas, e ainda de aprofundar a investigação desta temática.

## **Capítulo III**

### **3. Metodologia do Estudo**

Para que os objectivos definidos no presente trabalho fossem alcançados vários métodos foram empregues de modo a servirem de suporte e a compreensão do tema em epígrafe.

#### **3.1. Tipo de Estudo**

##### **3.1.1. Quanto aos Objectivos**

Quanto aos objectivos, foi uma pesquisa do tipo descritivo, Minayo (2010:13) refere que, "em estudos de saúde e ciências sociais, a pesquisa descritiva transversal é muito comum. Pois ela proporciona um retrato detalhado de um fenómeno ou grupo em um ponto específico do tempo. O autor acima citado refere ainda que, embora essa abordagem não permita estabelecer relações causais, ela é essencial para entender o contexto actual de um problema".

##### **3.1.2. Quanto a Abordagem**

A pesquisa foi de abordagem qualitativa, pois segundo Minayo (2010:9) "a pesquisa qualitativa se caracteriza por seu foco em compreender as realidades sociais de forma profunda, considerando o contexto e as complexidades dos fenómenos estudados."

##### **3.1.3. Quanto a Natureza**

Quanto a natureza pautou-se por uma pesquisa de natureza aplicada, que na visão de Vergara (2014:11), "a pesquisa aplicada está voltada para a aplicação do conhecimento em situações práticas, em contextos que exigem soluções específicas. Ela se utiliza de teorias e conceitos já existentes, mas com a intenção de aplicar esses conhecimentos para resolver problemas do quotidiano, em áreas como a educação, a saúde, o marketing, entre outras."

##### **3.1.4. Quanto aos Procedimentos Técnicos**

Quanto aos procedimentos técnicos foi um estudo bibliográfico e de campo, segundo Gil (1991:52), refere que a pesquisa bibliográfica "é aquela que é elaborada a partir de

material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e actualmente com material disponibilizado na Internet ”.

Lakatos e Marconi (2017:18), afirmam que, “a pesquisa de campo envolve a colecta de dados directamente com os participantes ou no ambiente onde o fenómeno ocorre, sem manipulação ou controle das variáveis.”

## **3.2. População e Amostra**

### **3.2.1. População**

Lakatos e Marconi (2017:12), definem o universo de uma pesquisa ou população como “o conjunto de todos os elementos ou unidades que possuem características comuns e que podem ser estudados em uma pesquisa.”

O universo foi de 22 jovens homofóbicos com as idades compreendidas entre 18 à 30 anos da Cidade de Quelimane, com vista a buscar as interacções complexas entre os indivíduos e as estruturas sociais que os cercam, sendo influenciado tanto pelas normas colectivas quanto pelas acções pessoais.

### **3.2.2. Amostra**

Segundo Fortin (2000:15), amostra “são directrizes pelo qual um conjunto de pessoas ou um subconjunto de uma população é escolhido com vista a obter informações relacionadas com um fenómeno e de tal forma que a população inteira que nos interessa esteja representada.”

Amostra desta pesquisa foi de 10 Jovens homofóbico, com intuito dê-se colher melhor informação para o estudo.

## **3.3. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

Para a colecta de dados, a presente pesquisa recorreu a técnica de entrevista semi-estruturada, com o suporte científico da pesquisa bibliográfica. E como instrumento de recolha de dados aplicou-se roteiro de perguntas abertas.

### **3.3.1. Entrevista Semi-Estruturada**

A entrevista semi-estruturada “é um processo que consiste na comunicação verbal,

que se estabelece entre o investigador e os participantes com objectivo de colher dados relativos as questões de investigação formuladas " (Fortin,2000:12).

No processo das entrevistas foram usados os seguintes instrumentos que facilitou o processo de colecta de informações um guião de entrevista seguindo um roteiro de questões aberta como norteadores, um gravador para registar as informações com a permissão dos entrevistados um bloco de notas para a recolha de informações.

Recorreu-se a esta técnica porque, permitiu perceber dos entrevistados em forma de palavras e opiniões sobre os impactos psicológicos dos indivíduos que são vítimas de bullying homofóbico, na cidade de Quelimane.

### **3.4. Procedimentos Administrativos de Selecção da Amostra**

Numa primeira fase para a realização do projecto foi feita a escolha do tema e a selecção das fontes bibliográficas e documentos disponíveis com conteúdos relacionados ao assunto abordado em seguida será realizada uma visita ao local onde a pesquisa será realizada, com vistas a conhecer os jovens vítimas de bullying homofóbico.

De seguida, foi elaborado o projecto e submetido a comissão científica da Universidade Politécnica - À politécnica, Campus de Quelimane para a sua observação.

Posteriormente, foi elaborado o termo de consentimento livre e esclarecido que permitiu manter os jovens informados sobre os objectivos da pesquisa e a consentirem a sua participação no estudo.

Os participantes foram seleccionados com base nos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos no estudo.

Os participantes do estudo foram submetidos a uma entrevista individual num ambiente que garante privacidade.

Os depoimentos foram registados no guião de entrevista com o consentimento prévio dos participantes da pesquisa e posteriormente transcritos para análise, com a finalidade de não perder nenhuma fala ou emoção dos entrevistados, bem como ser fiel ao conteúdo trazido pelos sujeitos, despido de possíveis influências da percepção da pesquisadora.

A recolha de dados foi feita no prazo de três semanas, e os dados foram registados na

ficha de entrevista de forma a agrupar as variáveis em estudo.

### **3.4.1. Tipo de Amostragem**

Neste estudo foi usada amostragem não probabilística por conveniência, segundo Fortin (2000:12), amostragem não probabilística por conveniência” é formada por sujeitos que são facilmente acessíveis e estão presentes no local determinado, no momento preciso. Os sujeitos são incluídos no estudo à medida que se apresentam e até a amostra atingir o tamanho desejado.”

A escolha dessa amostragem é pelo facto de permitir que a pesquisadora, possa arbitrária ou conscientemente, decidir quais serão os elementos a serem incluídos na amostra.

### **3.4.2. Critérios de inclusão**

Ser Jovens homofóbicos de 18 à 30 anos de idade residente na Cidade de Quelimane;

Consentir a participar no estudo.

### **3.4.3. Critérios de exclusão**

Ser ou não Jovens homofóbicos com idade inferior de 18 anos e superior a 30 anos residentes ou não na Cidade de Quelimane;

Não consentir a participar no estudo.

## **7.4.3. Variáveis**

Na perspectiva de Fortin (2000:35), as variáveis” são atributos, ou características de indivíduos, objectos de situações susceptíveis há mudanças. ”

Nesse estudo usaram-se as seguintes variáveis sócio - demográfico: Idade; Sexo; Nível de escolaridade, Ocupação e Religião.

### **7.4.3.1. Variáveis do Estudo**

Impactos Psicológicos, Bullying Homofóbico e Jovens.

### **7.4.3. Considerações Éticas**

Para realização do estudo, o protocolo de pesquisa foi submetido ao Comité Provincial de Bioética para Saúde Zambézia para devida apreciação, avaliação, aprovação e autorização.

Foram tomadas em conta todas as considerações éticas de investigação científica e da resolução no 196 do Conselho Nacional de Saúde que recomenda o cumprimento dos princípios de não maleficência, de justiça, de imparcialidade e de confidencialidade da amostra envolvida.

A pesquisa obedeceu aos princípios éticos, aos participantes foi feito um pedido para autorização através de termo de consentimento livre e esclarecido visto que a participação do estudo foi voluntária e com consentimento informado que foi assinado pelos participantes.

Confidencialidade: A pesquisa garantirá a confidencialidade das informações colectadas, assegurando que os dados dos participantes sejam anonimizados em *J1, J2...J10* com significado de Jovens).

Os dados recolhidos, foram usadas simplesmente para os propósitos académicos no Instituto Superior de Humanidades, Ciências de Tecnologias (ISHCT), salvaguardando à confidencialidade e o anonimato dos participantes.

Não foi praticado nenhum procedimento que provocou dano físico, psíquico ou morte assim como sofrimento dos participantes do estudo. Durante a recolha de dados, os participantes fizeram perguntas e apresentaram dúvidas e foram esclarecidos.

### **7.4.5. Processamento, Análise e Interpretação de Dados**

Os dados do presente estudo foram analisados e processados pelo método de análise de Bardin. Onde segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo "é realizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. "

Na primeira fase, realizou-se a denominada leitura flutuante e fórmula das perguntas e indicadores.

Na segunda etapa, fez-se a codificação dos dados e elaboração da categorização, reagrupando as informações por categorias e análises posteriores, nesta fase também foram criadas as unidades de registo que foram as palavras, frases que foram descritas ao longo do texto, e as unidades de contexto é o local onde ocorrem os eventos das unidades de registo.

E na terceira e última etapa, efectuou-se a chave de todo o processo na pesquisa qualitativa, onde surgem as categorias de análise e são realizadas as inferências.

## Capítulo IV

### 4. Apresentação e Análise dos Resultados

Neste capítulo são apresentados e interpretados, os dados obtidos no campo de estudo.

Para facilitar a compreensão dos dados assim como nas suas análises optou-se no agrupamento dos dados que apresentavam respostas semelhantes com mesmo ponto de vista e opinião, e através desta, codificou-se as respostas e apresentou-se subforma de categorias de acordo com os objectivos específicos e as perguntas que fizeram parte do guião de entrevista.

#### 4.1. Dados Sócio-Demográfico dos Participantes

Em relação aos dados sócio-demográfico em relação a variável idade dos jovens, constatou-se dois jovens (*J4 e J5*) com 22 anos de idade, um jovem (*J1*), com 29 anos de idade, dois jovens (*J6 e J8*), com 24 anos de idade, um jovem (*J7*), de 30 anos de idade, um jovem (*J2*), com 28 anos de idade, um jovem (*J3*), com 23 anos de idade, um jovem (*J9*), com 25 anos de idade, um jovem (*J10*) de 18 anos de idade.

Em relação avariável sexo, os dados demonstram que todos os jovens (*J1, J2, J3, J4, J5, J6, J7, J8, J9 e J10*), eram do sexo masculino.

Quanto ao estado cívil os dados da pesquisa demonstraram que, dez jovens do estudo dos quais dois jovens (*J1 e J3*), encontravam-se na 12ª classe, dois jovens (*J2 e J4*), com a 11ª classe, três Jovens (*J5, J7 e J10*), tinham a 12ª classe concluída, um jovem (*J8*), encontrava-se com a 10ª classe, e dois jovens (*J6 e J9*), encontravam-se 9ª classe.

Em relação a variável religião, todos os jovens (*J1, J2, J3, J4, J6, J7, J8, J9 e J10*), professavam a religião Cristã.

#### 4.1.1. Apresentação das Respostas dos Participantes

**Questão 1.** Alguma vez já ouviste falar sobre bullying homofóbico? O que é?

Correlações a questão do número um, os jovens entrevistados referiram o seguinte:

*J1:* "O bullying homofóbico é um tipo de ofensa moral contra uma pessoa por ser homossexual";

*J2:* "Sim, bullying é uma pessoa ser tratada mal por serem gay";

*J3:* "O bullying homofóbico é uma forma de violência que ocorre quando uma pessoa é discriminada da sua orientação sexual";

*J4:* "Sim, é uma forma de bullying baseada no preconceito. Acontece quando alguém é perseguido ou gozado por amar pessoas do mesmo sexo";

*J5:* "Ouvi falar, bullying é quando gozam com um rapaz por ser afeminado ou com uma rapariga por parecer masculina";

*J6:* "Sim, já ouvi falar. É quando alguém sofre bullying por causa da sua orientação sexual ou por parecer ser gay, mesmo que não seja";

*J7:* "Sim, é quando gozam uma pessoa ou fazem piadas ofensivas por elas serem diferentes";

*J8:* "Sim, é quando alguém é insultado, excluído ou até agredido por ser gay, lésbica e bissexual";

*J9:* "Sim, é quando alguém é insultado verbal ou fisicamente, por ser homossexual";

*J10:* "Sim, bullying homofóbico é quando uma pessoa sofre violência ou humilhação por causa da sua sexualidade. Isso pode acontecer tanto na escola como nas redes sociais".

As respostas apresentadas pelos participantes demonstram um bom nível de reconhecimento do que constitui o bullying homofóbico, tanto em termos conceituais quanto nas suas manifestações práticas. Pode-se observar que a maioria dos respondentes associa correctamente o bullying homofóbico a actos de discriminação, violência ou exclusão com base na orientação sexual ou expressão de género da pessoa.

**Questão 2.** Você tem sofrido bullying devido à sua orientação sexual? Se sim, como você se sente?

Já na questão do número dois, destacou-se as seguintes respostas dos jovens:

*J1:* "Já tenho sofrido sim, me sinto normal, porque já aceitei a minha orientação sexual, o que me importa é ser feliz com o que escolhe ser";

*J2:* " Sim, tenho sofrido por motivo da minha orientação sexual, mas tenho encerrado com a cabeça erguida, porque sei quais são os meus direitos";

*J3:* " Sim, já sofri várias vezes. Eu me sinto inseguro e com medo de me expressar como realmente sou";

*J4:* " Sim, já sofri. Sinto-me triste e com vergonha, como se tivesse algo de errado comigo, mesmo sabendo que não tem";

*J5:* " Sim, sofro até hoje. Fico ansioso, nervoso e tenho medo de ser eu mesmo";

*J6:* " Não directamente. Algumas pessoas fazem piadas, mas eu ignoro. Ainda assim incomoda";

*J7:* " Sim, sofri bastante no ensino médio. Eu me sentia isolado, sem amigos, e isso afectou minha auto-estima";

*J8:* " Sim, já fui alvo de comentários maldosos. Fiquei com muita raiva e também me senti impotente, sem saber o que fazer";

*J9:* " Sim, infelizmente. Eu me sinto cansado e desanimado, mas tento encontrar apoio em pessoas que me entendem";

*J10:* " Já sofri sim, principalmente nas redes sociais. Dá uma sensação de solidão e medo de expor quem eu sou".

As respostas mostram que a maioria dos jovens já viveram bullying homofóbico, seja de forma directa ou indirecta. Os relatos dos jovens são marcados por sofrimento emocional, insegurança, medo, tristeza, isolamento e até raiva, reflecte os impactos profundos e duradouros desse tipo de violência sobre a saúde mental e o bem-estar dos jovens homofóbicos.

**Questão 3.** Quais são as formas de bullying homofóbico que você tem sofrido?

Com base nesta questão, emergem as seguintes respostas dos jovens entrevistados:

*J1:* "As formas de bullying homofóbico que sofro são ofensas moral, psicológicas e violação dos meus direitos, por ser homossexual ou me sentir diferente de certas pessoas";

*J2:* "Tenho sofrido preconceito, em algumas actividades culturais e religiosas tenho recebido nomes feios por causa da minha sexualidade";

*J3:* "Eu sofro insultos, apelidos pejorativos e piadas ofensivas";

*J4:* "As formas de bullying que enfrento são nomes feios que as pessoas falam na rua, e algumas pessoas lançam parada e pedras";

*J5:* "As pessoas me dão nomes diferentes que eu não gosto de ser chamado";

*J6:* "Sou constantemente alvo de piadas e brincadeiras ofensivas nas redes sociais por causa de como me visto";

*J7:* "Fui ameaçado fisicamente e empurrado no recreio porque descobriram que eu sou gay";

*J8:* "Colegas imitam de forma caricata meus trejeitos para me humilhar na frente dos outros";

*J9:* "Já me chamaram de termos pejorativos relacionados à minha orientação sexual, principalmente nos corredores da escola";

*J10:* "Colegas de classe me isolam das actividades em grupo, dizendo que não querem estar perto de 'gente como eu'".

Os relatos dos participantes revelam que o bullying homofóbico assume diferentes formas e ocorre em múltiplos contextos, afecta negativamente o desenvolvimento emocional, social e educacional dos jovens.

**Questão 4.** Quais são os efeitos emocionais que você acredita estar a enfrentar devido ao bullying homofóbico?

No que tange a questão número quatro, as seguintes respostas foram destacadas dos entrevistados:

*J11:* "Os efeitos emocionais que enfrento devido o bullying homofóbico, me fazem não ter auto-confiança em me, e não acreditar que sou capaz de ultrapassar as dificuldades ou a discriminação";

*J2:* "Muitas vezes tenho entrado em depressão, auto-estima e com vontade de tirar a minha própria vida";

*J3:* "Sinto uma tristeza constante e dificuldade para me aceitar do jeito que sou. Muitas vezes me pergunto se tem algo errado comigo";

*J4:* "Perdi a confiança nas pessoas, até mesmo em amigos próximos. Sempre acho que vão me julgar ou me trair";

*J5:* " Me isolo completamente. Evito sair de casa ou participar de eventos sociais porque fico muito inseguro";

*J6:* "Comecei a ter crises de pânico e pensamentos auto-depreciativos. O bullying me fez acreditar que eu não mereço respeito";

*J7:* "Minha auto-estima foi destruída. Até hoje tenho dificuldade de olhar no espelho e gostar de quem eu sou";

*J8:* " Vivo com raiva constante e me sinto revoltado por ter sido tratado com tanto preconceito só por ser quem eu sou";

*J9:* "Tenho depressão há anos e acho que muito disso vem da rejeição e humilhação que sofri na escola por ser gay";

*J10:* " Sinto vergonha de expressar minha identidade, como se tivesse que esconder quem eu realmente sou para ser aceito".

Os depoimentos dos jovens evidenciam de forma clara os profundos impactos emocionais e psicológicos do bullying homofóbico. Em praticamente todos os relatos, observam-se consequências directas na auto-estima, auto-aceitação e saúde mental. Os jovens expressam sentimentos recorrentes de baixa autoconfiança, desesperança e até ideação suicida.

**Questão 5.** Como o bullying homofóbico impacta o seu senso de identidade e sua percepção de quem você é?

Já na questão numero, os jovens entrevistados referiram que:

*J1:* " No principio não me sentia a vontade, porque eu me insolava, por me sentir diferente ou por vezes me sentia como se não tivesse ninguém para me dar um suporte";

*J2:* "Muitas das vezes tenho sofrido agressão física e psicológica, por conta da minha identidade de género";

*J3:* "Por ser algo que nós sofremos dia-a-dia, até me faz querer abandonar escola por medo ou vergonha";

*J4:* " Não faz diferença e não vou deixar de ser quem sou por causa das pessoas, isso impacta o meu senso de identidade me deixa com muita vergonha quando estou de passeio";

*J5:* "Faz-me sentir muito mal, ao ponto de não querer viver mas com essa homossexualidade";

*J6:* "Fez com que eu me sentisse errado por ser quem sou. Passei anos tentando mudar ou esconder minha identidade";

*J7:* "Me fez odiar partes de mim. Achava que, se fosse diferente, talvez as pessoas me aceitassem mais";

*J8:* "Passei a me identificar mais com a dor do que com minha própria personalidade. Minha identidade ficou marcada pelo sofrimento";

*J9:* "Me senti como se eu não pertencesse a lugar nenhum. Nem na minha família, nem na escola, nem entre os amigos";

*J10:* " Me tornei uma pessoa insegura, com baixa auto-estima, sempre questionando meu valor por causa da minha identidade".

Os relatos dos participantes evidenciam um padrão recorrente de sofrimento emocional, exclusão social e impacto negativo na auto-estima decorrente do preconceito e discriminação enfrentados em função da identidade de género e orientação sexual.

**Questão 6.** Como a sua família e amigos reagem diante da sua situação de homossexualidade?

Quanto a esta questão os jovens entrevistados disseram o seguinte:

*J1:* "A minha família no principio não aceitaram a minha condição, mas durante o tempo foram si habituando";

*J2:* "Os meus familiares e amigos, muitos deles tem um certo preconceito e outras não aceitam, mas sim respeitam a minha escolha";

*J3:* "Minha família não aceita. Evitam o assunto e fingem que minha sexualidade não existe";

*J4:* " Fui expulso de casa quando me assumi. Desde então, tenho tentado reconstruir minha vida com apoio de pessoas que realmente me aceitam";

*J5:* "Minha mãe tenta entender, mas meu pai não fala comigo desde que descobriu. É como se eu tivesse deixado de existir para ele";

*J6:* " Alguns amigos se afastaram depois que contei. Outros permaneceram e hoje são como uma família para mim";

*J7:* " Minha família foi acolhedora, mas demorou um tempo até entenderem que isso não mudava quem eu sou como pessoa";

*J8:* "Tive sorte. Meus pais sempre me apoiaram, e meus amigos também. Mas sei que essa não é a realidade de todos";

*J9:* " Fui alvo de piadas e comentários maldosos de pessoas próximas quando me assumi. Isso me fez me sentir ainda mais sozinho";

*J10:* " A maioria dos meus amigos respeita, mas sinto que alguns ainda têm preconceitos disfarçados de "brincadeiras".

A análise das respostas revelou que as reacções da família e dos amigos diante da homossexualidade variam entre aceitação, rejeição, negação e respeito parcial. Muitos participantes relataram rejeição explícita ou silenciosa.

**Questão 7.** Você acha que o bullying homofóbico afecta o seu/a auto-estima e autoconfiança? De que forma?

Em relação a esta questão, pode-se observar as seguintes respostas vindo dos jovens:

*J1:* "Em alguns momentos afectou o meu auto-estima, porque me sentia diferente de outras pessoas, e sentia que eu carregava culpa por ter nascido diferente e isso pode levar a cometer um suicídio";

*J2:* " Sim, muitas das vezes tem afectado o meu auto-estima, por motivo das difamações e colónia da sociedade perante a minha identidade de género";

*J3:* " Sim, me sinto inferior às outras pessoas. Sempre acho que preciso me esforçar mais para ser aceito";

*J4:* " Afectou muito. Hoje tenho medo de me expressar, de falar o que penso, porque fui muito ridicularizado no passado";

*J5:* " Afectou sim. Sempre que estou em um ambiente novo, fico pensando se vão me zombar de mim por ser gay";

*J6:* " Sim. O bullying me fez acreditar que eu nunca seria amado ou aceito, o que impactou todos os meus relacionamentos";

*J7:* "Com certeza. Me tornei uma pessoa insegura, sempre tentando agradar, com medo de rejeição";

*J8:* " Sim, o bullying me fez sentir vergonha de quem eu sou. Isso me impediu de me afirmar como pessoa durante muito tempo";

*J9:* " Sim, minha autoconfiança foi destruída. Tive que reaprender a me valorizar e a acreditar no meu próprio valor";

*J10:* " A auto-estima foi muito abalada. Me sentia inferior, como se eu tivesse que me desculpar por existir".

A partir das análises, percebe-se que todos os jovens relataram efeitos negativos relacionados à forma como se percebem e como se posicionam no mundo. Muitos descreveram sentimentos de inferioridade, medo constante de rejeição, vergonha da própria identidade e dificuldades em estabelecer relações saudáveis, afectivas ou sociais.

**Questão 8.** Quais são os sentimentos mais intensos que você enfrenta através de bullying homofóbico?

No que se refere a esta questão, pode-se observar as falas dos jovens entrevistados de seguinte forma:

*J1:* "Os sentimentos que eu enfrento através de bullying são depressão, abandono e isso me faz sentir desprezada";

*J2:* "Perante este acto tenho me sentido muito triste e magoado e sem vontade de continuar a vida";

*J3:* "Um dos sentimentos que eu passo durante dia-a-dia é a tristeza, porque é como se eu estivesse sempre carregando um peso invisível que me acompanha todos os dias";

*J4:* "Vergonha de ser quem eu sou, é como se minha existência fosse um motivo de humilhação para os outros";

*J5:* "A solidão é um dos sentimentos que me afecta muito, e as vezes me sinto completamente sozinho, como se ninguém realmente me entendesse";

*J6:* "Eu sinto muita raiva de quem me ataca e, por um tempo, até de mim mesmo por não conseguir me defender";

*J7:* "O Medo é o sentimento mais intenso que eu enfrento, porque vivo com receio de ser julgado, agredido ou excluído só por expressar minha identidade";

*J8:* "O sentimento intenso que eu sinto dia-a-dia é a culpa, porque me sinto culpado de tudo o que eu sofro fosse minha responsabilidade, por ser diferente";

*J9:* "Eu sinto muita ansiedade, porque fico sempre atento a espera do próximo comentário maldoso ou olhar de desprezo nas pessoas";

*J10:* "Meus sentimentos intensos é a humilhação, o bullying me fez sentir pequeno, como se eu fosse menos do que todo mundo".

Os depoimentos revelam que o bullying homofóbico desencadeia uma ampla gama de sentimentos intensos e debilitantes nos indivíduos afectados. Os participantes relatam vivências marcadas por tristeza profunda, solidão, vergonha da própria identidade, culpa, ansiedade constante, medo de rejeição, raiva e humilhação.

**Questão 9.** Como você lida com os sentimentos relacionados às experiências de bullying homofóbico?

Em relação a esta questão, os jovens deixaram ficar as seguintes respostas:

*J1:* "Para lidar com os sentimentos de bullying homofóbico eu primeiro construí o auto-confiança em mim mesmo, de seguida aceito o que sou, porque é de mim onde devo confiar para as pessoas me aceitarem";

*J2:* "Muitas das vezes não tenho dado conta do que as pessoas falam, porque isso tem acontecido todos os dias";

*J3:* "Procuro conversar com amigos de confiança que me entendem e me apoiam. Isso me ajuda muito";

*J4:* "Me fecho. Não gosto de falar sobre o que aconteceu, porque sinto vergonha e não quero reviver a dor";

*J5:* " Guardo tudo para mim. Não tenho com quem conversar e tenho medo de ser julgado até por tentar desabafar";

*J6:* " Guardo tudo para mim. Não consigo falar sobre isso com ninguém, então tento fingir que não aconteceu";

*J7:* " Converso com outras pessoas, que passam por situações do género. Isso me ajudou a não me sentir tão sozinho";

*J8:* "Me isolei por muito tempo. Só recentemente comecei a tentar me abrir e lidar com esses sentimentos";

*J9:* "Procuro me distrair com arte, música, filmes. Às vezes é a única forma de escapar um pouco da dor emocional";

*J10:* " Ainda não sei lidar muito bem. Às vezes fico com raiva, outras vezes choro sozinho. Mas estou tentando encontrar ajuda".

De acordo Os resultados indicam que as formas de lidar com os sentimentos associados ao bullying homofóbico são bastante variadas, reflecte tanto estratégias adaptativas quanto mecanismos de enfrentamento que podem intensificar o sofrimento emocional. Muitos

participantes relatam a busca por autoconfiança e a aceitação da própria identidade como passos fundamentais para fortalecer sua resiliência diante da discriminação.

**Questão 10.** Você acha que a sua orientação homossexual afecta as suas relações familiares e amizades? De que forma?

Já na questão número dois, quando perguntados os jovens responderam da seguinte forma:

*J1:* "No meu seio familiar afecta de forma condicional, e que a família pode não aceitar e ti expulsar do seio familiar";

*J2:* " Sim, tem afectado porque os meus familiares e amigos alegam que nunca vou construir uma família e não vou dar continuidade a minha geração";

*J3:* " Sim, com minha família foi muito difícil. Eles passaram a me tratar com frieza e evitam qualquer conversa sobre minha vida afectiva";

*J4:* " Afectou bastante. Perdi amigos depois que me assumi. Alguns disseram que não queriam mais 'esse tipo de influência' por perto";

*J5:* " Minha orientação sexual afectou porque minha família é muito religiosa. Desde então, nosso relacionamento ficou distante";

*J6:* " Afectou no começo, mas hoje, com diálogo e tempo, muitos familiares e amigos passaram a me apoiar de verdade";

*J7:* " Alguns amigos se afastaram, mas também fiz novas amizades com pessoas que me respeitam e me aceitam como sou";

*J8:* " Afecta sim, porque muitas vezes sou tratado como 'o diferente' dentro do grupo, mesmo entre amigos que dizem me aceitar";

*J9:* " Sim, principalmente nas relações familiares. Sinto que preciso me controlar o tempo todo para não 'chocar' ninguém";

*J10:* " Sim, minha família ficou mais distante depois que me assumi. Evitam falar sobre minha vida pessoal como se fosse algo errado".

Em relação as análises feitas, foi possível perceber que muitos jovens a experiência de distanciamento emocional, seja pelo receio de não serem aceitos, pela frieza no trato familiar ou pelo rompimento de amizades após a revelação da orientação sexual.

**Questão 11.** O bullying homofóbico impacta a sua capacidade de confiar nos outros? Porquê?

Correlação a esta questão os jovens entrevistados responderam os seguintes termos:

*J1:* " Sim, porque pode não saber lhe dar com a minha orientação sexual, e a nossa amizade pode não ser uma amizade verdadeira";

*J2:* " Sim, na verdade muitas pessoas me aproximam só para me gozar dos meus sentimentos, mas uns e outros percebem que não é uma escolha";

*J3:* " Sim, afectou bastante. Hoje tenho dificuldade de me abrir, sempre acho que as pessoas vão usar o que eu disser contra mim";

*J4:* " Sim, porque muitas das pessoas que me atacaram eram colegas que fingiam ser meus amigos";

*J5:* " Sim, porque aprendi a esperar o pior das pessoas. Até quando alguém é gentil, fico desconfiado";

*J6:* " Sim, depois de ouvir tantas ofensas e rejeições, comecei a achar que ninguém seria capaz de me aceitar de verdade";

*J7:* " Sim, afectou um pouco, mas com o tempo e com apoio de pessoas que realmente me respeitam, estou reaprendendo a confiar";

*J8:* " Sim, porque fui traído por pessoas em quem confiava. Isso me fez levantar barreiras para me proteger emocionalmente";

*J9:* " Sim, principalmente porque o bullying veio de pessoas próximas. Isso abalou minha noção de segurança emocional";

*J10:* " Sim, afectou muito, hoje demoro a confiar, principalmente em ambientes novos ou com pessoas hétero, por medo de preconceito".

As respostas dos jovens revelam que todos os participantes se sentiram afectados negativamente nesse aspecto, indicando uma quebra significativa na confiança interpessoal causada por experiências de rejeição, traição e preconceito, muitas vezes vividas dentro de círculos próximos, como colegas, amigos e familiares.

**Questão 12.** Você recebe algum tipo de apoio para enfrentar o bullying homofóbico? Quais?

Quanto a esta questão, os jovens entrevistados responderam da seguinte forma:

*J1:* "Recebo sim, o apoio familiar e de meus irmãos, amigos e vizinhos";

*J2:* "Sim, tenho apoio de amigos, alguns familiares e da organização como Lambda";

*J3:* " Sim, recebo bastante apoio da minha família. Sempre que passo por alguma situação difícil, meus pais conversam comigo e me ajudam a lidar com isso emocionalmente";

*J4:* " Procuro apoio em organizações que oferecem rodas de conversa e atendimento psicológico gratuito, lá me sinto compreendido e acolhido".

*J5:* "Infelizmente, não recebo nenhum tipo de apoio";

*J6:* " Minha família me apoia, principalmente minha mãe, que sempre está ao meu lado";

*J7:* "Tenho alguns amigos próximos que me escutam e me dão força quando as coisas ficam difíceis";

*J8:* "Participo de grupos e organizações que promovem apoio e acolhimento";

*J9:* "Minha melhor amiga sempre está ao meu lado e me dá muita força para enfrentar os momentos difíceis";

*J10:* "Participo de um grupo de apoio que me ajuda a me sentir menos sozinho".

A análise das respostas dos participantes revela que a maioria dos entrevistados relatou receber apoio de diferentes fontes, como familiares, amigos próximos e organizações.

**Questão 13.** Poderias deixar alguma opinião que seria útil para o nosso estudo sobre bullying homofóbico?

Já na questão número cinco pode-se observar as seguintes respostas dos jovens entrevistados:

*J1:* " Que dessem, mais apoio, para diminuir a discriminação e bullying homofóbico, fazendo palestras nas comunidades ou escolas, centros de saúde, para melhorar a percepção e explicar que a homossexualidade não é uma doença";

*J2:* "Eu gostaria que essa pesquisa se espalhasse com mais informações sobre o bullying homofóbico, porque tem destruído a vida de muita gente, que tem passado o bullying";

*J3:* " Eu gostaria que tivéssemos apoio emocional, e os nossos familiares devem nos acolher";

*J4:* " Gostaria que aumentasse mais apoios e visibilidade de pessoas, encontros nas comunidades e apoio psicológico";

*J5:* "Queria pedir que fazem a contextualização das pessoas que a homossexualidade é algo muito normal";

*J6:* " O bullying homofóbico muitas vezes é ignorado porque é disfarçado de brincadeira. Mas essas piadas machucam e deixam marcas";

*J7:* " Os pais precisam conversar mais com os filhos sobre respeito. O preconceito geralmente começa dentro de casa";

*J8:* "Ver pessoas sendo respeitadas na mídia e na escola ajuda muito. Isso mostra que a gente não está errado, só é diferente";

*J9:* " As pessoas não têm noção do quanto o bullying homofóbico afecta a saúde mental. Conheço colegas que desenvolveram depressão por isso";

*J10:* "Muita gente diz que reclamar de homofobia é ser vítima, mas não é. Quem vive isso sabe o quanto dói e deixa cicatrizes".

As opiniões oferecidas pelos participantes em resposta à pergunta "Poderias deixar alguma opinião que seria útil para o nosso estudo sobre bullying homofóbico?" reforçam a necessidade de ampliar o debate público sobre o tema, especialmente através da educação e da conscientização social

## Capítulo V

### 5. Discussão dos Resultados

Os dados sociodemográficos, revelam uma faixa etária dos jovens entre 18 aos 30 anos, onde a maioria dos jovens encontra-se na faixa dos 20 à 25 anos de idade, isto indica que a vivência do bullying homofóbico está fortemente presente durante a juventude período marcado por intensas transformações identitárias e vulnerabilidades emocionais. Facto este que comprova com as abordagens de André (1991:31), que apontam que jovens em “situações homofóbicas são os mais expostos a situações de preconceito e violência simbólica, é uma fase de construção da identidade e da auto-estima torna os impactos ainda mais significativos para a saúde mental e social dos envolvidos.”

Em relação à variável sexo, os dados da pesquisa demonstram que todos os jovens entrevistados no estudo (J1 à J10) eram do sexo masculino, e percebe-se que a maior parte dos homens gay, estão expostos ao bullying homofóbico, por desafiarem normas tradicionais de masculinidade impostas socialmente. De acordo com Tackacs (2006:43), refere que “os homens gay enfrentam o preconceito contra homens homossexuais é mais visível e hostil justamente por confrontar padrões hegemónicos de género, sendo a homofobia uma ferramenta para “disciplinar” corpos e comportamentos que fogem à heteronormatividade.”

Quanto ao nível de escolaridade, os dados da pesquisa revelam que os jovens em estudo apresentam ensino secundário, a maior dos jovens concluirão e outros ainda estão a frequentar o ensino médio, estes dados levam a perceber que o ambiente escolar é a fase mais crítica onde o bullying homofóbico é mais recorrente. Estas ideias entram em corroboração Poteat (2005:54), refere que o ambiente escolar “é o ambiente onde os indivíduos em situações homofóbicas são mais vulneráveis a práticas discriminatórias, pois é onde ocorrem interações sociais intensas marcadas por normas rígidas de género e sexualidade.”

Em relação à variável religião, os dados mostram que todos os jovens do estudo (J1, J2, J3, J4, J6, J7, J8, J9 e J10) professavam a religião Cristã, o que evidencia a forte presença da religiosidade cristã na vivência destes jovens que pode ser vista como compatível com os valores pregados por determinadas doutrinas Cristã. Segundo Monks (2011:74), refere que “a religião, quando utilizada para legitimar discursos excludentes, pode funcionar como um mecanismo de reforço da homofobia, impactando directamente a auto-aceitação e o bem-estar emocional destes jovens.”

Com os resultados obtidos na pesquisa percebe-se que há um bom nível de percepção do bullying homofóbico por parte dos jovens, a maioria dos jovens (J1, J3, J4, J8, J9 e J10), referiram o bullying homofóbico como um acto de violência baseado na orientação sexual ou identidade de género da pessoa. Este facto entra de acordo com Lopes e Bullying (2011:12), referem que Bullying homofóbico " é uma forma de violência recorrente em contextos escolares, caracterizada por ofensas verbais, exclusão social, intimidação ou agressões físicas motivadas pela orientação sexual real ou presumida do sujeito."

Em relação ao sofrimento do bullying nos jovens devido à sua orientação sexual, os dados mostram que a maioria dos participantes (J2, J3, J4, J5, J7, J8, J9 e J10) já viveram as situações de bullying em razão de sua orientação sexual. Onde os jovens (J3, J4, J5, J7, J9 e J10), expressaram sentimentos de insegurança, medo, tristeza, ansiedade, solidão e até vergonha, como se a própria identidade fosse algo negativo. Segundo Martins (1998:53), refere que " o bullying homofóbico em jovens gera problemas de saúde mental entre jovens LGBTQIA+, incluindo sintomas de depressão, ansiedade e maior risco de suicídio."

Os dados obtidos na pesquisa indicam que os jovens têm sido alvos de diversas formas de bullying homofóbico, que vão desde insultos, piadas ofensivas, apelidos pejorativos e expressões discriminatórias, conforme relataram os jovens J3, J5 e J9, outras formas de violência simbólica também foram identificadas. O jovem J10, por exemplo, relatou experiências de isolamento social, enquanto J6 e J8, descreveram situações de imitação caricata de trejeitos e humilhação. Outro aspecto preocupante refere-se à presença do preconceito em espaços religiosos e culturais, conforme relatado por J2. Estes tipos de violências, causam um impacto psicológico, afecta a auto-estima e o sentimento de pertencimento dos indivíduos atingidos. Tais comportamentos estão alinhados com Monks (2011:23), " a violência de bolying de homofóbica se manifestam por meio da linguagem, gestos e práticas culturais, reforçando hierarquias e desigualdades sociais. Estas mica agressões representam formas de discriminação camufladas que geram estigmas sociais e dificultam a auto-aceitação de pessoas homofóbicas."

Os resultados da pesquisa mostram que os jovens J1 à J10, os impactos emocionais do bullying homofóbico, como tristeza, baixa auto-estima, ansiedade, isolamento e ideação suicida, onde os jovens J1, J3 e J7 demonstram dificuldades como auto-aceitação, enquanto J2 e J9 relatam pensamentos suicidas. O medo de rejeição leva muitos ao isolamento social e à vergonha da própria identidade, como no caso de J6. J8 e J10 expressam raiva e frustração por

precisarem ocultar quem são para serem aceitos. Estes efeitos reflectem o estresse de minoria descrito por Berenbaum (2017:42), "a exposição constante ao estigma social e à rejeição leva indivíduos homofóbicos a desenvolverem o que ele chama de estresse de minoria, um conjunto de estressores únicos que afectam negativamente a saúde mental desta população. Estes efeitos são agravados pela falta de apoio institucional e familiar, tornando o ambiente social ainda mais hostil e contribuindo para o desenvolvimento de quadros como depressão, ansiedade e transtornos de identidade."

Tal como os resultados da pesquisa indicam que há um padrão recorrente de sofrimento emocional, exclusão social e impacto negativo na auto-estima decorrente do preconceito e discriminação enfrentados em função da identidade de género e orientação sexual. Onde por J1, por exemplo, afirma que no início "não me sentia à vontade, porque eu me isolava, por me sentir diferente" J1, enquanto J2 relata agressões físicas e psicológicas constantes. O bullying homofóbico contribui para sentimentos de vergonha, medo e, em alguns casos, desejo de abandonar a escola ou até de não viver com sua identidade sexual conforme J3 e J5. Os depoimentos dos jovens J6, J7 e J10, referem uma internalização do estigma, levando à insegurança, baixa auto-estima e questionamentos sobre o próprio valor. Esses achados corroboram com estudos de Berlan (2010:96), aponta que "os indivíduos em situações de homofobia são mais propensos a sofrer violência, discriminação e problemas de saúde mental, resultantes da rejeição social e familiar."

Com base nos resultados obtidos na pesquisa, percebe-se que a aceitação familiar e social da identidade de género e orientação sexual ainda é um desafio significativo para muitos jovens. Onde vários jovens relataram rejeição explícita, como J4, que afirmou ter sido expulso de casa ao se assumir, e J5, que mencionou o afastamento do pai: É como se eu tivesse deixado de existir para ele. Já J3 relata a negação silenciosa da sexualidade por parte da família, enquanto J9 aponta o impacto emocional das piadas e comentários maldosos feitos por pessoas próximas. Alguns jovens recebem apoio parcial ou total de familiares e amigos, como J7 e J8, esses casos ainda são excepção. A maioria dos jovens descreve um ambiente misto de preconceito velado, respeito superficial ou rejeição aberta, como J1, J2 e J10. Estes relatos corroboram com Bekaert (2010:86), onde refere que "a falta de aceitação por parte da família e amigos pode provocar sentimentos de isolamento, insegurança e sofrimento emocional, enquanto o apoio contribui significativamente para o fortalecimento da auto-estima e da saúde mental desses jovens. A falta de apoio familiar e social pode afectar

negativamente a saúde mental de jovens homofóbicos, dificultando seu bem-estar e desenvolvimento saudável.”

Os do estudo demonstram de forma clara que o bullying homofóbico tem impacto significativo na auto-estima e auto-confiança dos indivíduos homofóbico. Os jovens expressaram o impacto do bullying sobre a auto-estima e a auto-imagem de pessoas homofóbicas . Onde todos os jovens J1, J2, J3, J4, J5, J6, J6, J67, J8, L9 e J10, onde descreveram sentimentos de inferioridade, medo constante de rejeição, vergonha da própria identidade e dificuldades em estabelecer relações saudáveis, afectivas ou sociais. Estes achados corroboram Birkett (2009:27), onde refere que “o bullying motivado por orientação sexual ou identidade de género contribui para a construção de uma auto-imagem negativa, marcada pela exclusão e pela culpabilização, o que pode afecta seriamente o desenvolvimento emocional e psicológico dos jovens. A discriminação e o preconceito social estão directamente associados a prejuízos significativos na saúde mental e no desenvolvimento da auto-estima de indivíduos homofóbico.”

Com base nos impactos psicológicos do bullying, os resultados leva a entender que o bullying provoca impactos emocionais profundos e diversificados, abrangendo sentimentos de depressão, abandono e desprezo (J1), tristeza e ideação negativa (J2, J3), vergonha e humilhação (J4, J10), solidão (J5), raiva direccionada tanto aos agressores quanto a si mesmo (J6), medo constante de julgamentos e agressões (J7), culpa internalizada pela própria condição (J8) e ansiedade antecipatória frente a novos episódios (J9). Estes achados corroboram com Fante (2005:41), apontam que “o bullying motivado por homofobia contribui significativamente para o desenvolvimento de sintomas depressivos, ideação suicida e isolamento social, afecta principalmente jovens homofóbicos em contextos escolares e sociais. O bullying não apenas compromete a auto-estima, mas também contribui para quadros de sofrimento psíquico, isolamento social e dificuldades de enfrentamento.”

Com base nos resultados obtidos observou-se que as formas de lidar com os sentimentos associados ao bullying homofóbico são bastante variadas, como a construção da autoconfiança e aceitação de si referido por J1, minimização e negação J2 e J6, busca de apoio social J3 e J7, e estratégias de isolamento J4, J5 e J8. Os jovens mencionam estratégias de enfrentamento individuais, como a distração por meio da arte e da música J9 e a tentativa de buscar ajuda emocional J10. Estes resultados demonstram que, enquanto alguns indivíduos conseguem desenvolver mecanismos de resiliência e apoio, outros acabam recorrendo ao

silêncio e ao isolamento, o que pode intensificar o sofrimento psicológico. De acordo com Fazzano (2015:85), "as pessoas que vivem bullying homofóbico tendem a adoptar estratégias diversas, que vão desde a busca activa por apoio até comportamentos de retraimento, sendo estas últimas associadas a maiores índices de ansiedade e depressão, ressaltando a importância de redes de apoio e espaços seguros para o desenvolvimento do bem-estar psicológico desses indivíduos."

Com base nos relatos obtidos na pesquisa pode-se perceber que a orientação sexual dos participantes tem um impacto significativo nas relações familiares e sociais, gera afastamento, rejeição e dificuldades de comunicação. Onde muitos jovens expressaram a experiência de distanciamento emocional, movidos pelo receio de não serem aceitos, pela frieza no trato familiar ou pelo rompimento de amizades após a revelação da orientação sexual J1, J3, J4 e J10. A influência de valores religiosos e preconceitos culturais aparecem como um factor importante que agrava essas tensões conforme J5. Os jovens J6 e J7 apontaram a possibilidade de superação dessas dificuldades por meio do diálogo e do tempo. Esses resultados estão em consonância com Lopes (2011:52), explica que "a rejeição social e familiar está directamente associada ao aumento de vulnerabilidades emocionais e psicológicas entre pessoas homofóbicas, reforçando a necessidade de promover ambientes acolhedores e inclusivos. O impacto negativo da rejeição familiar e social na saúde mental de pessoas homofóbicas, enfatiza a importância do apoio familiar para o desenvolvimento do bem-estar emocional."

Com base nos resultados nota-se que os jovens J1, J2, J3, J4, J5, J6, J6, J67, J8, L9 e J10, afirmaram que o preconceito afecta negativamente a capacidade de confiar nos outros, manifestando-se por meio de medo, desconfiança, retraimento emocional e dificuldade em estabelecer vínculos genuínos especialmente quando o preconceito parte de pessoas próximas, como amigos ou colegas. Estes dados reforçam o que autor Monks (2011:63), apontam que "a homofobia internalizada e a exclusão social podem gerar impactos duradouros na saúde emocional destas pessoas, principalmente na forma como se relacionam e confiam nos outros."

Em relação aos apoios dos familiares e amigos, os resultados obtidos na pesquisa leva a perceber que a maioria dos jovens contam com apoios de familiares e amigos conforme os jovens J3 e J10, isto indica que estas redes de apoio funcionam como espaços de escuta, acolhimento e fortalecimento emocional. No entanto, a ausência total de apoio também é uma

realidade para alguns, como aponta J5, o que evidencia a vulnerabilidade emocional enfrentada por parte da população homofóbica sem redes de suporte. Estes achados entram em consonância com estudo de Poteat (2005:85), "o apoio social é um factor de protecção essencial para pessoas homofóbicas, ajudando a reduzir os efeitos negativos do estresse relacionado ao preconceito e promovendo o bem-estar psicológico. O capital social ou as redes de relações de apoio é fundamental para a construção da auto-estima e da resistência diante de contextos de opressão, sendo especialmente valioso para grupos historicamente marginalizados."

como os dados da pesquisa mostram que os jovens destacam a importância de campanhas educativas, palestras e visibilidade positiva das pessoas homofóbicas, como aponta J1. Além disso, muitos ressaltam os danos emocionais causados pelo preconceito velado, como no relato de J6 e a banalização da homofobia, denunciada por J10. Estes discursos revelam a necessidade de políticas públicas que promovam a educação para a diversidade e o respeito, com foco na prevenção do bullying e no cuidado com a saúde mental das vítimas. Este posicionamento entra de acordo com Minayo (2010:21), refere que "a homofobia institucional e quotidiana contribui significativamente para o sofrimento psíquico da população homofóbica, e somente com ações educativas, empáticas e estruturadas será possível transformar esse cenário de exclusão em um ambiente de respeito e inclusão."

## Capítulo VI

### 6. Conclusão

A presente pesquisa pretendia analisar o impacto psicológico do Bullying Homofóbico nos Jovens de 18 à 30 Anos de Idade. Entretanto, o Bullying Homofóbico percebe-se como um fenómeno social alimentado por preconceitos estruturais, que contribuem para a marginalização desses indivíduos, especialmente em contextos escolares e familiares.

Destacou que os jovens enfrentam bullying homofóbico de diversas maneiras. As formas mais frequentes incluem apelidos ofensivos relacionados à orientação sexual, exclusão social no ambiente escolar, propagação de boatos maliciosos, além de agressões físicas e virtuais.

Os indivíduos vítimas de bullying homofóbico apresentam uma série de aspectos comportamentais os mais comuns são o isolamento social, a retracção em ambientes escolares ou familiares, mudanças de humor, irritabilidade, tristeza constante e, em casos mais graves, sintomas de depressão, ansiedade, pensamentos auto-depreciativos e até ideação suicida.

No entanto, os impactos psicológicos em indivíduos vítimas de bullying homofóbico são duradouros, afecta directamente sua saúde mental e emocional. Estes jovens desenvolver quadros de ansiedade, depressão, baixa auto-estima e sentimentos constantes de medo, vergonha e inadequação, o que leva ao isolamento social, dificuldade de estabelecer relacionamentos saudáveis e até à automutilação.

Com desenvolvimento do trabalho, chega-se a conclusão que os indivíduos vítimas de bullying homofóbico desenvolvem quadros de mudanças de humor, baixo auto-estima, tristeza, irritabilidade, vergonha, medo, tristeza e em casos mais graves, sintomas de depressão, ansiedade, pensamentos auto-depreciativos e ideação suicida, o que pode resultar em isolamento social, dificuldade para estabelecer relacionamentos saudáveis.

Tendo em conta o desenvolvimento e vários pontos destacados no trabalho emergem as seguintes sugestões:

#### **Aos Psicólogos**

Promover espaços onde jovens possam partilhar experiências e fortalecer redes de suporte.

Trabalhar com famílias para diminuir preconceitos e fortalecer o suporte emocional ao jovem.

### **Aos Familiares**

Incentivar o jovem a buscar amigos e grupos onde ele se sinta respeitado e acolhido.

Mostrar que o amor e aceitação são incondicionais, o que ajuda a diminuir o impacto psicológico do bullying.

Criar um ambiente seguro para que o jovem se sinta à vontade para falar sobre suas experiências e sentimentos.

### **Aos Jovens**

Conversar com amigos, familiares ou profissionais especializados para dividir o peso da experiência.

Praticar o autocuidado e envolver-se em actividades que reforcem o amor próprio e a identidade.

### **Aos pesquisadores**

Publicar e comunicar resultados de pesquisas para sensibilizar a sociedade em geral sobre os impactos do bullying.

Criar matérias e projectos que promovam o respeito à diversidade sexual em escolas e universidades.

## Referências bibliográficas

- Adams, N., Cox, T., & Dunstan, L. (2004). *'I Am the Hate that Dare Not Speak its Name': Dealing with homophobia in secondary schools*. Educational Psychology in Practice.
- Almeida, A. M. O., & Almeida, G. J. (2004). *A Violência na Perspectiva de uma Psicologia Social do Desenvolvimento*. In L. Souza, & Z. A. Trindade (Eds). *Violência e Exclusão: Convivendo com Paradoxos*. São Paulo: Caso do Psicólogo.
- André, M. Petracco, L. (1991). *O Impacto Psicológico nos Adolescentes Homofóbicos*. Rio de Janeiro, v
- Araújo, M. (2021). *Acolhimento e atendimento psicológico a adolescentes LGBTI: desafios e práticas profissionais*. Psicologia em Estudo.
- Aronson, E. (2002). *Psicologia Social* (3ª.ed.). Rio de Janeiro: LTC.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Batista, S. E., & Levandoski, G. (2020). *Visões preconceituosas e homofóbicas de estudantes do ensino médio*. TEXTURA - Revista de Educação e Letras.
- Bekaert, S. (2010). *Tackling homophobic attitudes and bullying in youth settings*. Pediatric Nursing.
- Berenbaum, H. (2017). *Impacto da homofobia na saúde mental de adolescentes*. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas.
- Berlan, E. D., Corliss, H. L., Field, A. E., Goodman, E., & Austin, S. B. (2010). *Sexual orientation and bullying among adolescents in the growing up today study*. Journal of Adolescent Health.
- Birkett, M., Espelage, D. L., & Koenig, B. (2009). *LGB and questioning students in schools: The moderating effects of homophobic bullying and school climate on negative outcomes*. Journal of Youth and Adolescence.
- Borges, M., & Almeida, F. (2019). *Resiliência e enfrentamento de adolescentes LGBTI: A intervenção psicológica como ferramenta de apoio*. Psicologia: Reflexão e Crítica.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2019). *Saúde mental e diversidade sexual: Orientação para*

- profissionais de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Castillo, M. N. Q., Rodriguez, V. B., Torres, R. R., Pérez, A. R., & Martel, E. C. (2003). *La Medida de La Homofobia Manifiesta y Sutil*. Psicothema.
- Cerqueira-Santos, E., & DeSouza, E. (2011). *Preconceito e Discriminação Contra Minorias Sexuais: o caso da homofobia*. Em E. M. Techio & M. E. O. Lima. (Org) *Cultura e produção das diferenças: estereótipos e preconceito no Brasil, Espanha e Portugal*. Brasília: Technopolitik.
- Deslandes, S. F. (2004). *Redes de Proteção Social e Redes Sociais: Uma Práxis Integradora*. In *Ministério da Saúde. Violência faz mal à saúde*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Dovidio, J., Hewstone, M., Glick, P., & Esses, V. (2010). *Prejudice, stereotyping and discrimination: theoretical and empirical overview*. Newburg Park, CA: Sage.
- Eribon, D. (2008). *Reflexões Sobre a Questão Gay*. (P. Abreu, Trad.). Rio de Janeiro: Companhia de Freud.
- Fante, C. (2005). *Fenómeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. São Paulo: Versus.
- Faro, Julio Pinheiro (2015). *Uma Nota sobre a Homossexualidade na História*. Revista Subjectividades, Fortaleza.
- Fazzano, L. H., & Gallo, A. E. (2015). *Uma Análise da Homofobia Sob a Perspectiva da Análise do Comportamento*. Trends in Psychology / Temas em Psicologia.
- Fortin, M. F. (2000). *O processo de investigação: Da concepção a realização*. Decárie Éditeur.
- Groppa, L. A. (2000). *Juventude: Ensaio sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas*. Rio de Janeiro: DIFEL.
- Guedes, M<sup>a</sup> Eunice Figueiredo (1995). *Gênero, O Que é Isso?*. Psicol. Cienc. Prof. [Online].
- Jardim, E., & Mello, P. (2018). *Identidade sexual e saúde mental de adolescentes em contextos de discriminação: Um estudo de caso*. Revista Brasileira de Psicologia.
- Klein, J. (2020). *Construção de redes de apoio para adolescentes LGBT: Uma abordagem psicossocial*. Psicologia Social e Educação, 23(2), 89-103.

- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2017) *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- Lopes, N., A. A. Bullying. (2011). *Comportamento Agressivo Entre Estudantes*. J. Pediatria, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 164-172, supl. 2005. Anuário Foz do Iguaçu.
- Martins, José de Souza. (1998). *A juventude e o tempo presente*. São Paulo: Cortez.
- Minayo, M. C. S. (2010). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 10. ed. São Paulo: Hucitec.
- Monks, C. P., & Coyne, I. (2011). *Bullying in Different Contexts*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Pereira, E. D. (2008). *Desejos Polissêmicos: Discursos de Jovens Mulheres Negras Sobre Sexualidade*. Dissertação De Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Poteat, V. P., & Espelage, D. L. (2005). *Exploring the relation between bullying and homophobic verbal content: The Homophobic Content Agent Target (HCAT) Scale*. Violence and Victims.
- Silva, E. L & Menezes, E. M. (2001). *Metodologia da Pesquisa e elaboração da Dissertação*. 3 ed; Florianópolis: Texto Editora.
- Souza, R., & Silva, L. (2020). *A relação familiar e o apoio ao adolescente LGBTI: Abordagem psicoterapêutica*. Psicologia e Sociedade.
- Tackacs, J. (2006). *Social exclusion of young lesbien, gay, bisexual and transgender people (LGBT)*. Brussels: ILGA-Europe and IGLYO.
- Torres, A. R. R., & Faria, M. R. G. V. (2008). *Creencia en El Mundo Justo y Prejuicio: Homosexuales Portadores de VIH/SID*. Interamerican Journal of Psychology,
- UNESCO (2019). *Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial*. Brasília: UNESCO.
- Vergara, S. C. (2014). *Métodos de Pesquisa*. 14. ed. São Paulo: Atlas.
- Williams, T., Connolly, J., Pepler, D., & Craig, W. (2003). *Questioning and sexual minority adolescents: High school experiences of bullying, sexual harassment and physical abuse*

[Special issue]. Canadian Journal of Community Mental Health.

Zimbardo, Philip. (2007). *Psicologia e vida*. 16. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

### **Internet**

Allport, G. W. (1979). *The Nature of Prejudice*. 3ª Ed. Wokingham: Addison-Wesley.

Brasil. (2004). *Brasil sem homofobia: programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual*. Brasília, DF: Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Combate à Discriminação Secretaria Especial dos Direitos Humanos.SEDH.

Cardoso, Lucila Moraes; Marola, Caroline Andreia Garrido; Sanches, Carolina Silva Munhoz (2011). *Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências*. Disponível em: Acesso em: 19 nov. 2025.

Colovini, C. E; Costa, Mara R. N. Da. (2020). *O Fenômeno Bullying na Percepção dos Professores*. Disponível em: <<http://www.paroquiadapazguaiba.com.br/Arquivos/CristianColovini/ArtigoBullyingCristian.pdf>>. Acessado em: 10 out. 2024.

Dreyer, D. (2020). *A brincadeira que não tem graça*. In: Portal Educacional, 2005. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/reportagens/Bullying>>. Acesso em: 10 out. 2024.

Melo, Talita Graziela Reis; Sobreira, Maura Vanessa Silva (2018). *Identidade de Gênero e Orientação Sexual: Perspectivas literárias*. Disponível em: Acesso em: 19 nov. 2025.

Organização Mundial da Saúde (2015). *Adolescents: Health risks and solutions*. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescents-health-risks-and-solutions>. Acesso em: 13 fev. 2025.

## **Apêndices**

## Apêndice 1

### Termo de Consentimento livre esclarecido e Informado

Eu \_\_\_\_\_ Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar da pesquisa de campo referente ao projecto científico com o seguinte tema: ***Impacto Psicológico do Bullying Homofóbico em Jovens de 18 à 30 Anos de Idade, Primeiro Semestre de 2025, na Cidade de Quelimane, Província da Zambézia.*** Afirmo que aceitei participar por minha livre e espontânea vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer bônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objectivos do trabalho Fui também esclarecido (a) de que o uso da informação por mim fornecida estão submetidas às normas éticas destinadas a pesquisa envolvendo seres humanos. Minha colaboração se fará de forma anónima através de uma entrevista.

Por isso aceito participar no estudo que me foi proposto pela investigadora principal

Pesquisadora

---

Marta Fernando Simate

O (A) participante

---

Quelimane aos \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## Apêndice 2

### Guião de Entrevista Dirigido aos Jovens Durante a Pesquisa

#### Dados sociodemográficos

1. Idade: \_\_\_\_\_ 2. Sexo: \_\_\_\_\_ 4. Nível de escolaridade: \_\_\_\_\_  
6. Ocupação: \_\_\_\_\_ 7. Religião: \_\_\_\_\_

#### Questões de Conhecimento

1. Alguma vez já ouviste falar sobre bullying homofóbico? O que é?

---

---

---

2. Você tem sofrido bullying devido à sua orientação sexual? Se sim, como você se sente?

---

---

---

3. Quais são as formas de bullying homofóbico que você tem sofrido?

---

---

---

4. Quais são os efeitos emocionais que você acredita estar a enfrentar devido ao bullying homofóbico?

---

---

---

5. Como o bullying homofóbico impacta o seu senso de identidade e sua percepção de quem você é?

---

---

---

6. Como a sua família e amigos reagem diante da sua situação?

---

---

---

7. Você acha que o bullying homofóbico afecta o seu/a auto-estima e auto-confiança?  
De que forma?

---

---

---

8. Quais são os sentimentos mais intensos que você enfrenta através de bullying homofóbico?

---

---

---

9. Como você lida com os sentimentos relacionados às experiências de bullying homofóbico?

---

---

---

10. Você acha que a sua orientação sexual afecta as suas relações familiares e amizades?  
De que forma?

---

---

---

11. O bullying homofóbico impacta a sua capacidade de confiar nos outros? Porquê?

---

---

---

12. Você recebe algum tipo de apoio para enfrentar o bullying homofóbico? Quais?

---

---

---

13. Poderias deixar alguma opinião que seria útil para o nosso estudo?

---

---

---

Muito Obrigada

## **Anexos**



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
CONSELHO EXECUTIVO PROVINCIAL DA ZAMBÉZIA  
DIRECÇÃO PROVINCIAL DE SAÚDE

---

**CREDENCIAL**

A Direcção Provincial de Saúde da Zambézia, credencia a Senhora: **Marta Fernando Simate**, para se apresentar no SDSMAS de Quelimane, afim de proceder com a recolha de dados no âmbito da pesquisa académica intitulada por: *“Impacto Psicológico do Bullying Homofóbico nos Jovens de 18 a 30 Anos de Idade, atendidos no 1º Semestre de 2025, na Cidade de Quelimane”*.

A presente credencial produz efeitos até 6 meses a partir da data da emissão, podendo ser renovada em casos de necessidades.

Trata se de uma pesquisa com fins académicos que de certa forma vai apoiar no melhoramento dos indicadores na província.

Quelimane, 28 de Abril de 2025

O Director Provincial

Blayton Titos Caetano

/Médico de Clínica Geral da 1ª/





REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
Comité Institucional De Bioética Para Saúde  
(CIBS) nº 8  
Província de Zambézia

Exma Sra. Marta Fernando Simate

Ref: 28/CIBS-Z/25

25 de Abril de 2025

**Assunto:** Parecer do Comité Institucional de Bioética para Saúde sobre o protocolo intitulado *“Impacto Psicológico do Bullying Homofóbico nos Jovens de 18 a 30 Anos de Idade, atendidos no 1º Semestre de 2025, na Cidade de Quelimane”*.

Reunido no dia 25 de Abril de 2025, o Comité institucional de Bioética para a Saúde da província da Zambézia (CIBS-Z) tem a informar que foram avaliados os aspectos de ordem ético sob o protocolo de estudo intitulado *“Impacto Psicológico do Bullying Homofóbico nos Jovens de 18 a 30 Anos de Idade, atendidos no 1º Semestre de 2025, na Cidade de Quelimane”*, não vê nenhum inconveniente de ordem ética que impeça a realização do estudo.

- O pesquisador continue a manter informado ao CIBS-Z sobre a decorrência do processo de implantação do protocolo bem como possíveis alterações;
- No fim da pesquisa, que partilhe os resultados com CIBS-Z, bem como os demais envolvidos.

Sem mais de momento, receba as nossas cordiais saudações;

O Vice-Presidente  
Comité Institucional de Bioética  
para Saúde (CIBS-Z-nº8)  
Província da Zambézia  
*Rodrigues Pita Francisco*

Rodrigues Pita Francisco  
(Msc)

Endereço: Direcção Provincial da Saúde, Av. 1 de Julho, 2º Andar, Gabinete nº 3, Quelimane,  
Moçambique, Telefone 842539104/ 845421294/825755437



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
CONSELHO EXECUTIVO PROVINCIAL DA ZAMBÉZIA  
DIRECÇÃO PROVINCIAL DE SAÚDE

A  
Sra. Marta Fernando Simate  
Quelimane

N/Ref. 320/DPSZ/024/2025

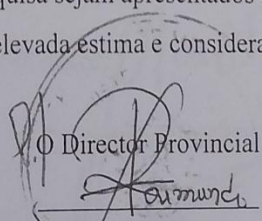
Data: 14/4/2025

**Assunto:** Resposta de Pedido de Carta de Cobertura.

A Direcção provincial de Saúde da Zambézia, analisou o pedido formulado pelo qual a estudante pretende realizar uma pesquisa para a conclusão de Grau de Licenciatura em Psicologia Clínica e de Aconselhamento, no Instituto Superior de Humanidade Ciências e Tecnologias-ISHCT, com o tema “*Impacto Psicológico do Bullying Homofóbico nos Jovens de 18 a 30 Anos de Idade, atendidos no 1º Semestre de 2025, na Cidade de Quelimane*” não tendo algo que possa impedir a realização da pesquisa, autorizamos que a mesma pode acontecer na província, desde que:

- Solicite a DPSZ, a credencial para iniciar as actividades de recolha de dados;
- A DPSZ seja mantida informada de todas as fases da pesquisa com a devida periodicidade;
- Os resultados finais da pesquisa sejam apresentados no Local do estudo e no DPSZ.

Sem mais, subscrevemo-nos com elevada estima e consideração.

  
O Director Provincial  
Blayton Titos Caetano

/Médico de Clínica Geral de 1ª/



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA  
GOVERNO DO DISTRITO DE QUELIMANE  
SERVIÇO DISTRIAL DE SAÚDE, MULHER E ACÇÃO SOCIAL**

**CREDENCIAL**

Esta devidamente credenciada a senhora **Marta Fernando Simate**, estudante do 4º ano, do curso de Licenciatura em Psicologia Clínica e Aconselhamento, no Instituto Superior de Humanidade, Ciências e Tecnologia (ISHCT), a fim de proceder a recolha de dados, para trabalho do fim do curso na cidade de Quelimane, com tema: **Impacto Psicológico do Bullying Homofóbico nos jovens de 18 a 30 anos de idade, atendidas no 1º Semestre de 2025, na Cidade de Quelimane.**

Quelimane, 09 de 05 de 2025

O Director Distrital

**Tomé Manuel Charles**  
// Especialista de Saúde //